

WANDERLANE BRITO DE SOUZA

**ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES
MOTIVACIONAIS DA LEITURA DE
TEXTOS DE GÊNEROS DIGITAIS NA
FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO B
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL GRAZIELA
RIBEIRO NA CIDADE DE MANAUS NO
ANO DE 2023**

WANDERLANE BRITO DE SOUZA

**ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES
MOTIVACIONAIS DA LEITURA DE
TEXTOS DE GÊNEROS DIGITAIS NA
FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO B
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL GRAZIELA
RIBEIRO NA CIDADE DE MANAUS NO
ANO DE 2023**

© 2025 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Wanderlane Brito de Souza

Editor Chefe: Jader Luí's da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Souza, Wanderlane Brito de

S729a Análises das contribuições motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na Cidade de Manaus no ano de 2023 / Wanderlane Brito de Souza. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 106 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-173-3

DOI: 10.5281/zenodo.15291310

1. Currículo – Nível elementar. 2. Leitura. I. Souza, Wanderlane Brito de. II. Título.

CDD: 372.4

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.

Downloads podem ser feitos com créditos à autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/04/analises-das-contribuicoes.html>



**ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES MOTIVACIONAIS DA LEITURA DE
TEXTOS DE GÊNEROS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO B DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL GRAZIELA RIBEIRO NA CIDADE DE MANAUS NO
ANO DE 2023**

WANDERLANE BRITO DE SOUZA

**ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES MOTIVACIONAIS DA LEITURA DE
TEXTOS DE GÊNEROS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO B DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL GRAZIELA RIBEIRO NA CIDADE DE MANAUS NO
ANO DE 2023**

WANDERLANE BRITO DE SOUZA

Obra baseada na

Dissertação de Mestrado, apresentada como
requisito parcial para obtenção de título de
Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Dr. Enrique López

Dedicatória

À minha mãe, Deuzimar por ter me incentivado a estudar e ter lutado pela minha formação, ao meu pai Raimundo “In Memorian” que se sacrificou para me manter na escola.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me encorajado, a ele toda honra e toda glória.

Agradeço a minha mãe Deuzimar, meus irmãos Francimauro e Wanderleia, por me incentivarem sempre.

Aos professores que fizeram parte da minha formação escolar e universitária.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Enrique López pelas excelentes orientações. Agradeço imensamente pela paciência e pelo conhecimento transmitido.

Aos meus alunos, que me incentivam, a cada dia, ir em busca de conhecimento para melhor ensiná-los a fazer o uso da Língua Portuguesa ao seu favor.

Por fim, agradeço a todos, que de alguma maneira me deram forças e me incentivaram para realizar esta pesquisa.

“Uma linguagem de programação é como uma linguagem natural, humana favorece certas metáforas, imagens e formas de pensar.”

(Seymour Papert)

RESUMO

O tema deste artigo está relacionado à leitura de gêneros textuais digitais e sua contribuição para a formação leitora. A leitura por ser um indispensável meio de se obter conhecimentos e pela sua pouca aprovação, tem como consequência um público que se encontra em fase escolar com diminuída capacidade de ler compreender e interpretar um texto. Muitos quando são obrigados a ler textos de livros, chegam no final da página, não sabendo do que se trata. Porém passam bastante tempo interagindo em telas de celulares, tablets e computadores, que são meios de leitura também. Face a isso é relevante o aproveitamento de práticas de leituras que motivem os alunos, e utilizar estes recursos na sala de aula pode ser um meio que auxilie na formação da competência leitora deles. Devido a sua importância, essas novas linguagens já são exigências curriculares. Os gêneros textuais digitais possuem várias características atrativas, são breves, diretos e de fácil compreensão, combinam texto e imagem, exploram elementos audiovisuais tornando a comunicação mais dinâmica e expressiva entre outros. Seus atributos também podem contribuir para a formação leitora, o uso do hipertexto que permite conexões de diferentes conteúdos, ampliando a base de pesquisa, a interatividade entre o autor e o leitor, permitindo curtir, compartilhar, avaliar e comentar já faz o usuário atingir algum nível de formação crítica. Embora sejam relevantes, não são muito utilizados nas escolas por, não somente demandarem profissionais que tenham domínio da tecnologia dessas novas linguagens, mas também pela falta de equipamentos necessários.

Palavras-chave: gêneros textuais digitais, leitura, formação da competência leitora

RESUMEN

La temática de este artículo está relacionada con la lectura de los géneros textuales digitales y su contribución a la educación lectora. La lectura, por ser un medio indispensable para obtener conocimientos y por su baja aprobación, da como resultado un público que está en la escuela con una capacidad reducida para leer, comprender e interpretar un texto. Muchos, cuando se ven obligados a leer textos de libros, llegan al final de la página, sin saber de qué se trata. Sin embargo, pasan mucho tiempo interactuando en teléfonos celulares, tabletas y pantallas de computadoras, que también son medios de lectura. Ante esto, es relevante aprovechar las prácticas lectoras que motivan a los estudiantes, y utilizar estos recursos en el aula puede ser un medio que ayude en la formación de su competencia lectora. Debido a su importancia, estos nuevos idiomas ya son requisitos curriculares. Los géneros textuales digitales tienen varias características atractivas, son breves, directos y fáciles de entender, combinan texto e imágenes. Exploran elementos audiovisuales, haciendo que la comunicación sea más dinámica y expresiva, entre otros. Sus atributos también pueden contribuir a la formación de lectores, el uso de hipertexto que permite conexiones de diferentes contenidos, ampliar la base de investigación, la interactividad entre el autor y el lector, permitiendo gustar, compartir, evaluar y comentar, ya hace que el usuario alcance cierto nivel de formación lectora. Aunque es relevante, no son muy utilizados en las escuelas porque no solo requieren de profesionales que dominen la tecnología y estos nuevos idiomas, sino también por la falta de equipos necesarios.

Palabras clave: géneros textuales digitales, lectura, formación de la competencia lectora

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Amostragem da pesquisa

Gráfico 2: Características textuais I

Gráfico 3: Características textuais II

Gráfico 4: Características textuais III

Gráfico 5: Contribuição da leitura de textos de gêneros digitais na perspectiva motivacional dos alunos, professores, pedagoga e gestora I

Gráfico 6: Contribuição da leitura de textos de gêneros digitais na perspectiva motivacional dos alunos, professores, pedagoga e gestora II

Gráfico 7: Contribuição da leitura de textos de gêneros digitais na perspectiva motivacional dos alunos, professores, pedagoga e gestora III

Gráfico 8: Contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora I

Gráfico 9: Contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora II

Gráfico 10: Contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora III

Gráfico 11: A BNCC quanto às habilidades relacionadas aos gêneros textuais digitais

LISTA DE SIGLAS

ADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

GIF – Formato para Intercâmbio de Gráficos

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PPP – Projeto Político Pedagógico

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SEDUC – Secretaria de Educação e Desporto Escolar

SEMED – Secretária Municipal de Educação

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 MARCO INTRODUTÓRIO	17
1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA.....	18
1.3 QUESTÕES NORTEADORAS.....	18
1.4 OBJETIVOS.....	19
1.4.1 Geral.....	19
1.4.2 Específicos	19
1.5 JUSTIFICATIVA.....	19
1.6 VIABILIDADE.....	20
1.6.1 Avaliação das Deficiências no Conhecimento do problema.....	21
1.7 LIMITAÇÕES	22
1.8 CONSEQUÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO	22
1.9 DISPOSIÇÕES DOS CAPÍTULOS.....	22
2 MARCO TEÓRICO	30
2.1 Textos.....	30
2.1.1 Tipos textuais	33
2.1.1.1 Textos narrativos.....	34
2.1.1.2 Textos descritivos.....	35
2.1.1.3 Textos dissertativos.....	36
2.1.1.4 Textos expositivos.....	37
2.1.1.5 Textos injuntivos	37
2.2 A contribuição da leitura de textos de gêneros digitais na perspectiva motivacional dos alunos.....	38
2.2.1 Textos multimodais.....	45
2.2.2 Principais gêneros textuais digitais	46
2.2.2.1 Email.....	46
2.2.2.2 Currículo web.....	46
2.2.2.3 GIF (Formato para intercâmbio de gráficos)	47
2.2.2.4 Fanfiction	47
2.2.2.5 Blog/ Vlog.....	48

2.2.2.6 Wiki.....	48
2.2.2.7 Chats (bate-papo).....	48
2.2.2.8 Podcast	49
2.2.2.9 Memes.....	49
2.3 As contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora	50
2.4 As exigências propostas pela BNCC sobre o letramento de textos de gêneros textuais digitais e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro	58
2.4.1 Multiletramento	63
2.4.2 Inadequações em relação à implementação dos gêneros textuais digitais na sala de aula	66
2.5 Hipótese	71
2.6 Identificação de Variáveis ou Construções	71
2.7 Definição Conceitual de Variáveis ou Construções.....	71
3. MARCO METODOLÓGICO	72
3.1 Contexto ou lugar da investigação	72
3.2 Desenho da investigação.....	73
3.3 Enfoque.....	74
3.4 Alcance.....	75
3.5 Fonte de dados.....	76
3.6 População e amostra	76
3.6.1 Sujeito	77
3.6.2 Universo e população	77
3.6.3 Mostra e procedimentos de amostragem	77
3.7 Técnica e instrumentos de coleta de dados.....	79
3.8 Procedimento de coleta de dados.....	79
3.9 Técnica de análise de dados.....	82
4 MARCO ANALÍTICO	83
4.1 Apresentação dos Resultados	83
4.1.1 Em relação à caracterização dos gêneros textuais digitais.....	83
4.1.2 Em relação às contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora.....	91
4.1.3 Em relação às exigências da Base Nacional comum curricular referente ao	

Análises das contribuições motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na Cidade de Manaus no ano de 2023

multiletramento dos gêneros textuais digitais e sua implementação	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
RECOMENDAÇÕES.....	100
BIBLIOGRAFIA	101
APÊNDICE	105

1 MARCO INTRODUTÓRIO

Este trabalho analisa as contribuições, bem como a verificação da motivação da leitura de textos do gênero digitais, na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro, na cidade de Manaus, no ano de 2023. Devido à importância da leitura dentro do processo de aquisição de conhecimento, que embora seja uma habilidade que há muito tempo tem a obrigatoriedade imposta por lei de ser ensinada, não tem alcançado o que se espera, a maioria dos estudantes não compreende com precisão o que lê, e não se interessa muito pela leitura de livros, atribuem a esta atividade como sendo cansativa e desinteressante e sem entender não a domina, tendo seu processo de ensino e aprendizagem bastante prejudicado, porém se interessam bastante pelos ambientes digitais que oferecem leitura a partir dos gêneros textuais digitais.

Estes gêneros textuais digitais advindos da evolução tecnológica e do surgimento da informática e internet possuem várias características interessantes e voltadas para prender a atenção dos usuários. São atrativos por combinarem texto e imagem, tornando a comunicação mais dinâmica, são breves, diretos e de fácil compreensão, usam o hipertexto que permitem conexões de diferentes conteúdos, ampliando a base de pesquisa. Exploram elementos audiovisuais que tornam a comunicação mais expressiva, a partir de seus vários tipos promovem interatividade, entre o autor e o leitor, permitindo curtir, comentar, avaliar, compartilhar e não tem limite de tempo e espaço. Todas estas características resultam em um enorme fascínio, principalmente entre os nascidos na era digital. O fato de as ferramentas tecnológicas exercerem tanta atratividade entre os alunos é conveniente que possam ser utilizadas para a formação da competência leitora deles.

O desenvolvimento da tecnológica, a chegada da informática e o surgimento da Internet revolucionaram o modo de se comunicar e expandiram as possibilidades de acesso à informação e com isso surgem novas possibilidades de ensino e aprendizagem e a leitura pela sua tamanha importância para a aquisição de conhecimentos, pois seu hábito e familiaridade com os textos contribui para o desenvolvimento de vários níveis de competência exigidos na atualidade para a afirmação das pessoas, como seres individuais,

como seres sociais, como cidadãos e por isso necessita ser mais praticada pelos estudantes. Ler contribui para o conhecimento e o domínio do idioma, proporcionando competência para melhor se comunicar e expandir a percepção do funcionamento das coisas e do mundo. Não somente atualiza e aumenta a habilidade interpretativa, mas também, principalmente, mobiliza a capacidade crítica, estimulando a emissão de juízo de valor.

Diante da importância da leitura e dentro das inovações tecnológicas que possibilitam outras linguagens textuais motivaram a pesquisa sobre as contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos, tendo em vista que eles já interagem com esses gêneros textuais. A escola em questão foi escolhida por haver déficit dos alunos em relação à leitura comprovado pelos resultados recentes das avaliações externas, denominada de Avaliação do Desempenho do Aluno – ADE e pelo fato de haver vínculo empregatício, o que tornou possível o acesso às informações necessárias.

1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

Quais são as contribuições, inclusive motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro, na cidade de Manaus, no ano de 2023?

1.3 QUESTÕES NORTEADORAS

Como se caracterizam os textos de gêneros digitais analisados pelos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, visando a motivação deles no ano 2023?

Em que consistem as contribuições, inclusive, motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro, na cidade de Manaus, no ano 2023?

Quais as exigências da Base Comum Curricular em relação ao letramento de textos de gêneros digitais e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Analisar as contribuições, bem como a verificação da motivação da leitura de textos de gêneros digitais, na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus no ano de 2023.

1.4.2 Específicos

Caracterizar os textos de gêneros digitais, verificando seus atributos significativos que despertam o interesse e motivação dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, no ano 2023.

Apresentar as contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023.

Examinar as exigências da Base Nacional Comum Curricular em relação ao multiletramento de textos de gênero textuais digitais e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023.

1.5 JUSTIFICATIVA

A leitura por ser uma importante modalidade de aprendizagem e de se obter diversos tipos de conhecimento, através dela é possível interpretar informações e formar opiniões, no entanto, observa-se que, embora o ensino da leitura tenha sido regulamentado no Brasil há séculos, não é dominada por grande parcela dos estudantes brasileiros da escola pública, a maioria não entende com profundidade o que lê e pouco se interessa por esta atividade tão fundamental para seu ensino e aprendizagem, mas observa-se que são deslumbrados pelos ambientes digitais que se concretizam através de textos de gêneros digitais que também exige o ato de ler. A leitura, por sua relevância é necessária que seu incentivo acompanhe os passos da humanidade, neste sentido a análise

da contribuição da leitura de textos digitais na formação da competência leitora dos indivíduos é de fundamental significância.

Entender de que forma os alunos estão absorvendo conteúdos através das tecnologias da era digital e utilizar esta ferramenta na busca de soluções, que os levem a se interessar mais pela leitura e interpretação em níveis menos superficiais, visto que esta modalidade já desperta o interesse de entretenimento, e a partir daí, encontrar meios para que seja alcançado a formação da competência leitora deles confirma a importância deste estudo.

Justifica-se a realização da pesquisa a respeito da leitura dos gêneros textuais digitais na formação da competência leitora, pela relevância do ato de ler e entender com profundidade os conteúdos na construção de conhecimentos próprios, adquiridos pelos indivíduos através do que conseguem absorver e interpretar e considerando que os alunos, conforme as avaliações externas de 2022, que mensuram o nível em que os estudantes brasileiros estão em leitura e interpretação em relação aos demais países, o qual evidenciou o quanto se encontra deficitária, tendo em vista que a educação passa por mudanças de paradigmas com a era tecnológica, que possibilita outras oportunidades de leitura e várias formas de transmissão de informação, é necessário examinar como os alunos interagem com os gêneros textuais virtuais, como esses conteúdos favorecem na formação da competência leitora deles e como estes recursos precisam ser aproveitados nas escolas de forma que o estudante tenha condição de utilizar esta ferramenta favoravelmente, e seja possível se beneficiar das oportunidades oferecidas, do contrário continuarão utilizando para fins de distração.

1.6 VIABILIDADE

O trabalho de pesquisa sobre os gêneros textuais digitais é viável por buscar explicações e entendimento em relação à utilização destes textos, almejando atualizações no ensino da leitura e interpretação dos alunos por parte da práxis do pesquisador, que por ser da área de ensino e aprendizagem, viu nesta pesquisa, uma maneira de incrementar conhecimentos com o auxílio da tecnologia e sua inserção dentro do processo de leitura, compreensão e formação crítica dos estudantes.

Também foi viável porque a unidade pesquisada, que no caso foi a Escola Graziela Ribeiro, de nenhuma maneira impossibilitou o trabalho. A gestora da escola disponibilizou documentos para análise em tempo hábil, tanto da parte pedagógica, como da administrativa, além de também ter participado da pesquisa, juntamente com a pedagoga, respondendo as perguntas do questionário.

Os professores de igual modo se disponibilizaram a responder as perguntas e os alunos, da qual se ministra aula de Língua Portuguesa, se mostraram dispostos e responderam as questões também.

1.6.1 Avaliação das Deficiências no Conhecimento do problema

Ocupar-se de assuntos relevantes para a melhoria do ensino e aprendizagem da leitura se faz necessário, haja vista que é uma habilidade importante para se obter diversos conhecimentos e, infelizmente não está sendo absorvida pela maioria dos estudantes da escola pública de modo correto. Muitos não gostam de leitura de livros, acham cansativa e difícil de manter a atenção, chegam ao fim da página, sem ter assimilado os conteúdos, e por não haver a interação necessária, acham maçante e passam despercebidos por diversos conhecimentos importantes, não o absorvendo e muito menos fazendo inferências, vão avançando em níveis de séries escolares, mas não em grau de competência em relação à leitura.

A entrada da tecnologia na sociedade e a grande atração que exerce em todos, principalmente nos estudantes nascidos na era digital, que podem ter meios de acesso sem limite de tempo e espaço através dos celulares, induz os alunos a passarem bastante tempo interagindo com textos em formato digital, que embora sua utilização não seja aproveitada integralmente para se obter conhecimento, já incentiva a leitura que se concretiza com mais de uma linguagem e tem várias características que os tornam interessantes e os atribuem um elevado poder de encantamento e envolvimento e precisam ser melhor aproveitados para incentivar mais a leitura e ajudar a formar leitores competentes e críticos.

As novas linguagens advindas da era tecnológica, bem como as várias formas de se comunicar alcançaram tamanha proporção que já estão sendo exigidas nos currículos educacionais. Há a obrigatoriedade que se inclua diversas habilidades referentes aos

gêneros textuais digitais e com isso é necessário que a educação pública pare de andar na contramão, sem acompanhar proporcionalmente as rápidas mudanças e avalie o que está fazendo para preparar os estudantes dentro deste contexto complexo, e em constante mudança, que exige cada vez mais habilidades voltadas para esta área.

É imprescindível que haja mais formações continuadas que priorize o ensino da tecnologia e que conduza o professor para esta nova realidade, mas também é fundamental que ele repense e reveja suas práticas pedagógicas e que adote uma postura voltada para este novo horizonte de informação e conhecimento, não é mais possível ficar alheio aos avanços tecnológicos, reproduzindo justificativas em cima dos empecilhos.

1.7 LIMITAÇÕES

O trabalho, por tratar de gêneros textuais digitais na formação da competência leitora, e pelo fato de haver pouca literatura existente sobre o assunto, acrescido da escassez de recursos tecnológicos na escola municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, no ano de 2023, talvez possam se configurar como as principais limitações desta pesquisa.

1.8 CONSEQUÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa terá como consequência favorável, o fato de almejar a orientação do aprendizado dos alunos, a partir da leitura de textos digitais, contribuindo para que possam absorver os conteúdos dessas esferas e refletam sobre eles.

1.9 DISPOSIÇÕES DOS CAPÍTULOS

Almejando a otimização deste estudo, o trabalho está organizado em seis capítulos: introdução; marco teórico; marco metodológico; marco analítico; conclusões e as recomendações.

Na introdução há comentários iniciais, a respeito da importância da leitura e dos gêneros textuais digitais advindos do avanço tecnológico e da era da informática. O quanto eles fascinam os nascidos na era digital, que embora não se interessam muito pela leitura, e muito menos se preocupam em entender o que ler, fatos comprovados conforme avaliações externas, que medem o nível de leitura e interpretação, no entanto ficam bastante tempo interagindo com conteúdos em ambientes digitais, que demandam leitura e entendimento, o que pode contribuir para formação leitora deles.

No marco teórico, conforme levantamento do referencial bibliográfico e documental foram explanados: os conceitos de texto; os conceitos e caracterização dos gêneros textuais digitais; a contribuição motivacional dos gêneros textuais digitais para a formação de competência leitora; as exigências normativas desta modalidade de aprendizagem e sua implementação.

Em relação ao marco metodológico, foram expostos: o método utilizado; o contexto; o desenho da investigação; o enfoque e alcance da pesquisa; a fonte de dado; a população e amostra; o sujeito, o universo e a população; a amostra e procedimento de amostragem; a técnica e instrumento de coleta de dado; o processamento da coleta de dados e a técnica de análise de dados.

O contexto da investigação tem a ver com o lugar selecionado para a pesquisa, o qual teve como ambiente, a Escola Municipal Graziela Ribeiro, instituição de segmento público, estabelecida em um prédio de 02 pisos, situada na Avenida Rodrigo Otávio, sem número, no Bairro Crespo, Manaus –AM. Surgida a partir das necessidades e solicitações da comunidade do bairro Lagoa Verde. Recebeu este nome em homenagem à Maria Graziela Ribeiro, mãe de Manoel Henrique Ribeiro, ex-prefeito de Manaus e ex -vice Governador do Estado do Amazonas. Foi inaugurada no dia 3 de maio de 1988, funcionando sob o reconhecimento do decreto lei nº 1983 de 1º de dezembro de 1988. Atualmente funciona sob a lei nº 202/93 de 14 de julho de 1993 com níveis do ensino fundamental de 9 anos. No momento está há três anos sob a gestão da professora Eline Peixoto de Oliveira. Possui 35 funcionários: 1 gestora, 1 secretária, 2 pedagogas, uma para cada turno, 22 professores, sendo 07 de primeiro ao quinto ano, no turno matutino e 15 de sexto ao nono ano no turno vespertino, demais funcionários são da parte administrativa, cozinha e responsáveis pela limpeza e organização. Possui 08 salas de aulas, atende

aproximadamente 300 alunos por ano, nos turnos matutino e vespertino, que são do próprio bairro, de bairros vizinhos e uma boa clientela de bairro mais distantes. A maioria dos estudantes são de classe baixa.

Em relação ao desenho da investigação e conforme os resultados que se pretende alcançar, o estudo assume o desenho estudo de caso que, não somente é um processo que compreende um método abrangente, com coleta e análise de dados, mas também almeja a melhoria de uma realidade.

Quanto ao enfoque foi utilizado o qualitativo, nesta concepção há o zelo pela qualidade das informações; ou seja, requer um aprofundamento maior – e, como consequência, técnicas de interpretação mais aprimoradas também. Seguirá o método de abordagem indutivo, através de contextualizações específicas, para uma contribuição geral, buscará entender os fenômenos, a partir da literatura existente e também, a partir da perspectiva dos participantes da situação estudada e com isso situará a interpretação.

No que diz respeito ao alcance, a pesquisa assumiu o caráter exploratório, por ser o primeiro passo, a busca por informações para que seja possível a familiarização com fenômenos relativamente desconhecidos, ou chegar a um novo entendimento dele e ter a possibilidade de enxergar novas ideias. A exploração da problemática, relacionada à leitura de textos digitais junto à literatura existente, a análise documental e a pesquisa de campo subsidiaram o trabalho.

Já as fontes de dados são meios que tornam possível coletar e analisar dados, as que foram utilizadas neste estudo permitiram, inicialmente a interação com o assunto, obtida com a revisão bibliográfica da literatura existente sobre a temática explorada, ao qual possibilitou a ampliação e enriquecimento da pesquisa. A partir dos autores estudados alcançou o entendimento conceitual dos textos, seus tipos, seus gêneros, bem como sua evolução que o fez ganhar os ambientes digitais e que com seus diversos recursos atrativos conquistaram a sociedade, sobretudo os nascidos na era digital. Também recorreu-se à análise de documentos que deu mais credibilidade sobre o lugar da investigação e as exigências educacionais em relação aos gêneros textuais digitais. Depois partiu-se para a coleta de dados através de um questionário que permitiu, não somente algumas respostas para o estudo, mas também, observações e inferências do processo possibilitando entender o fenômeno em estudo, de maneira mais completa e contextualizada.

Em relação à população e a amostra, para Lakatos e Marconi (1987), a população é definida como o conjunto de seres animados ou mesmo inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, por outro lado, a amostra representa a parcela da população convenientemente selecionada, que realmente será submetida à pesquisa e desta forma não há necessidade de investigar toda a população, deixando assim que os resultados obtidos por um grupo selecionado sejam considerados como o todo.

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa foram 17 alunos do sexto ano B vespertino da escola municipal Graziela Ribeiro, 06 professores dos sextos anos, a pedagoga e a gestora da escola. Os Estudantes são de faixa etária 11 a 14 anos com significativas defasagem em leitura, interpretação e escrita, a maioria são de classe baixa e com acesso limitado ao universo digital. Os docentes, a pedagoga e a gestora são de faixa etária 40 a 60 anos, todos têm nível superior de ensino e acesso mediano às tecnologias. Em relação ao universo ou população é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características e foram todos que fazem parte da escola no segmento de ensino fundamental – anos finais no turno vespertino, que são: A gestora, a secretária, a pedagoga, nove professores, dois auxiliares administrativos, uma bibliotecária, uma auxiliar de biblioteca, duas merendeiras, três auxiliares de serviços gerais, um agente de portaria, 192 alunos distribuídos em três turmas de sextos anos, duas de sétimos anos, duas de oitavos ano e uma de nono ano. Já a amostra é um subconjunto de uma população, necessariamente finito, pois todos os seus elementos serão examinados para efeito da tabulação e estudo estatístico desejado, representa o todo, sendo um grupo menor dentro de uma população.

Quanto à amostra e procedimento da amostragem. A amostra é uma parte da população e foi definida por 17 alunos do 6º ano B, que para manterem suas identidades preservadas, foram denominados de alunos, de 06 professores dos sextos anos, da pedagoga e da gestora do qual foram denominados de professores, pedagoga e gestora. A amostragem tem a ver com o processo de determinação de uma amostra, é a forma que o pesquisador seleciona o grupo de pessoas que vai participar da pesquisa. Há os tipos de amostra probabilística e não probabilística. A amostra não probabilística ou de julgamento que foi a determinada para o trabalho de pesquisa, compreende as amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra e que dependem dos critérios e julgamento que o pesquisador achar relevante, uma vez que qualquer turma do sexto ano podia ser selecionada, o critério usado para a escolha pelo sexto ano B, foi por julgar a

ser a que apresentava maior índice de frequência dos alunos e disposição para leitura de conteúdos e com isso permitiu maior participação.

Já a técnica e instrumento de coleta de dados, são os métodos utilizados para obter informações detalhadas, sobre fenômenos, experiências e opiniões, que nas pesquisas de enfoque qualitativo, baseiam-se em dados interpretativos que foram obtidos, a partir do referencial teórico, da análise documental do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do instrumento de coleta de dados e pesquisa de campo, que foi o estudo de caso, que segundo Yin (2015, p. 134) “Um pesquisador de estudo de caso deve ter uma versatilidade metodológica não exigida, necessariamente, para o uso dos outros métodos e seguir determinados procedimentos formais para assegurar controle de qualidade, durante o processo de coleta de dados”, da qual foi coletado por meio de resposta dos questionários aplicados aos envolvidos e obteve uma compreensão mais aprofundada do caso em questão.

Quanto ao processo para coletar os dados, foi subsidiado pelo referencial teórico sobre os gêneros textuais digitais e as exigências destes gêneros por parte da BNCC que tornaram possível a produção das questões pertinentes, relacionadas a estas novas linguagens, bem como suas características gerais, seus atributos que os tornam atrativos e o que eles contribuem para a formação da competência leitora. A princípio este questionário foi projetado para ser on line, via formulário do Google forms, uma vez que a pesquisa trata dos gêneros textuais digitais e nada mais coerente do que utilizar a tecnologia para viabilizar a aplicação do questionário, porém sem sucesso devido à falta de funcionamento dos equipamentos e do sinal de internet entre outros. Houve a tentativa de que os alunos respondessem via whatsapp, também sem êxito, a maioria não possuía celular, um ou outro podia utilizar o dos pais, mas como não era absoluta certeza que respondessem, foi mais certo que fizessem de maneira impressa, que foi o que de fato se concretizou e tornou possível medir a contribuição destes tipos de leitura para a formação da competência leitora deles e, desta forma foram obtidos e apresentados os resultados da pesquisa. Em relação aos professores, pedagoga e gestora responderam o questionário do Google forms via whatsapp com as mesmas perguntas que foram direcionadas para os alunos, no entanto houve adequações para que fosse possível padronizar os meios utilizados e concretizasse a tabulação dos dados, que juntamente com o referencial teórico, a análise documental e aplicação de questionário com mais de um segmento permitiu uma análise mais enriquecida do que se almejava responder com a pesquisa. Os

alunos, professores, pedagoga e gestora preencheram um questionário que possuía nove questões de perguntas fechadas, cada uma com quatro alternativas, divididas em grupos. Sendo que a primeira, segunda e a terceira questão eram de múltipla escolha e objetivas, relacionadas às características dos gêneros textuais digitais. A quarta, quinta e sexta questão correspondiam aos atributos que os gêneros textuais digitais possuem que os tornam atrativos e interessantes de ler e interagir. O último grupo de perguntas está relacionado à contribuição dos gêneros textuais na formação da competência leitora, tinha como objetivo verificar se os gêneros textuais digitais que os participantes interagem, colaboram para a formação leitora e crítica deles, ou somente são para distração e ócio.

Em relação à técnica de análise de dados, a partir das respostas dos questionários, os dados levantados foram organizados, tabulados e transformados em informações, que forneceram direcionamentos para o fechamento do trabalho de pesquisa.

Quanto ao marco analítico, no que diz respeito a apresentação e análise dos dados obtidos, para melhor visualização, foram demonstrados, conforme cada objetivo e em sua maioria em forma de gráfico de coluna com legenda, numerados um a um e nomeados segundo o propósito de cada questão, as informações também foram demonstradas através de porcentagens. Nos comentários de cada gráfico, foram citadas por primeiro, as informações mais relevantes, as de porcentagens maiores, depois as demais.

Nas considerações finais, apresentam-se os resultados, conforme cada objetivo, o relacionado às características textuais gerais da linguagem e da comunicação dos gêneros textuais digitais, nem a metade dos alunos conseguiu perceber que esses textos, no geral se caracterizam por serem produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e claros, utilizam o hipertexto entre outros. Em relação aos atributos motivacionais dos gêneros textuais digitais, mais da metade não despertou para a dimensão da tecnologia em relação à aprendizagem, se sentem motivados porque os ambientes digitais são meios de distração para eles. No item das atividades escolares serem com textos digitais utilizando computadores, tablets e celulares, todos se mostraram a favor porque acham que as aulas com livro, caderno, pincel e quadro são cansativas, e desatualizadas, preferindo o uso de recursos tecnológicos e digitais por acharem mais fácil de aprender pelo fato de priorizar imagens. Em relação à importância de entender as leituras propostas com as novas tecnologias, quase todos os alunos acham importante por ser necessária para acessar o universo digital e usar conforme às demandas da sociedade, eles também têm noção, que com a tecnologia surgiram novas formas de ser, de se

comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender. No que corresponde à formação da competência leitora, isto é, as habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas às práticas de leitura e desenvolvimento do conhecimento e do senso crítico, bem menos que a metade dos alunos costuma usar a tecnologia a favor da obtenção de conhecimento, uns usam para acessar Memes, blogs, gifs, vídeos do Tik Tok, que embora incentive a leitura, não são extremamente voltados para aquisição de formação crítica, outros informaram práticas de leitura que deixam a desejar e são contrárias à obtenção de conhecimento. No que diz respeito às habilidades da leitura e entendimento que os gêneros textuais digitais exigem, um pouco mais da metade demonstrou que sabem que é necessário para a compreensão dos gêneros digitais, relacionar imagens e textos, além de legenda, diagramação. No item que corresponde a interação com comentários de forma coerente que também configura formação da competência leitora, quase a metade respondeu que pesquisam o assunto antes de comentar, comprovando que os gêneros textuais digitais contribuem para estimular a leitura, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico, e com isso precisam ser mais explorados na sala de aula. Quanto às exigências da Base nacional curricular em relação ao letramento de textos do gênero digital e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023, verificou-se que, conforme o exame da BNCC na parte de Língua Portuguesa do sexto ano, que das 106 habilidades exigidas anualmente, 26 estão voltadas para esta área diretamente, o que corresponde a 25% do currículo. Por entender a importância do multiletramento em relação a estas novas linguagens, promovidas pelas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), ela postula que vários gêneros textuais digitais sejam trabalhados em diversos campos, como o de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário distribuídos bimestralmente. No entanto, a escola pesquisada ainda não trabalha integralmente dentro desta perspectiva, conforme análise do PPP, a instituição admite enfrentar grandes desafios, uma vez que não acompanha os avanços tecnológicos, que possa atender eficazmente uma sociedade cada vez mais exigente, não somente por ter carência de programa sério de formação continuada do professor na área de tecnologia, mas também pela falta de equipamentos necessários e um bom sinal de internet. Finalmente chega-se a resposta que os gêneros textuais contribuem para a formação leitora sim, mas para que sejam implementados na escola, precisa que as instituições de ensino tenham professores qualificados, centro de mídias bem equipados com uma boa

internet e coordenador de sala de mídia, com conhecimento dos conteúdos da BNCC que possa auxiliar o trabalho do professor também.

A partir dos resultados foram apresentadas recomendações, ao Ministério da Educação (MEC), à Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEDUC), à Secretária Municipal de Educação (SEMED), à gestora, aos professores, e demais pesquisadores.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Textos

A palavra "texto" de acordo com Cunha (2010) no dicionário etimológico da língua portuguesa, vem do latim "textus" de textum, originalmente, a palavra quer dizer "material de tecido", pois é derivada do verbo "texere", significando o que se pode "tecer", depois atingiu o sentido de "tecelagem ou estruturação de palavras".

Os textos surgiram simultaneamente com a origem da própria humanidade, desde as épocas mais antigas, sejam por atos verbais ou visuais, toda forma de comunicação entre os seres humanos são consideradas como texto. Nasce no momento em que o homem se comunica com o mundo ou com o outro, por meio de signos verbais, palavras que produzem sentido ao se combinarem ou por signos não verbais, que compreende todas as formas de comunicação que não envolvem palavras.

Já foi visto como mero instrumento de comunicação, um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor /ouvinte, bastando para esse, o conhecimento do código utilizado, não passando de uma reunião de signos, que resultam em uma mensagem, transmitidas de um emissor a um receptor. No entanto com os avanços dos estudos da linguística foi adquirindo vários desdobramentos. Conforme os ensinamentos de Koch (2004, p. XII):

1. Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical);
2. Texto como signo complexo (concepção de base semiótica);
3. Texto como expansão temática centrada de macroestruturas (concepção de base semântica);
4. Texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática);
5. Texto como discurso "congelado" como produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva);
6. Texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa);
7. Texto como processo que mobiliza operações e processo cognitivo (concepção de base cognitiva);
8. Texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentido (concepção de base sociocognitiva interacional);

O texto nos estudos gramaticais era visto inicialmente como uma entidade estática e fixa, uma obra escrita que poderia ser analisada e interpretada de maneira objetiva e superior a frase, postulavam que as relações referenciais, instrumento de coesão textual contribuíam para que o texto fosse texto, acreditavam que era a seleção, conexão das palavras e pronomalização, recurso, segundo o qual, os pronomes que constituíam a sequência de frases no texto, efetivava também a coerência. Conforme Koch (2004, p. 4) “O texto é resultado, portanto de um múltiplo referenciamento, daí a definição de texto como uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma concatenação pronominal ininterrupta”. Preocupavam-se neste primeiro estudo em verificar o que faz com que um texto seja texto, levantar critérios para a delimitação de textos e diferenciar as várias espécie de textos.

Conforme Marcuschi (2008, p.71): “[...] a comunicação linguística não se dá em unidades isoladas com palavras soltas, de caráter meramente formal, mas sim em unidades maiores, ou seja por textos, são eles que caracterizam uma unidade de sentido” é a consequência de uma ação da linguagem e significado que são definidos por seus vínculos com o mundo, na qual ele surge e funciona, então o texto não pode ser considerado somente como extensão de frases.

O texto na concepção de base semiótica é visto como signo complexo e este signo pode ser genericamente considerado um elemento de comunicação que representa algo para alguém no processo de significação. Tem como objetivo compreender os modos de significação, como eles podem ser usados e que efeitos podem provocar nos receptores.

O texto na concepção de base semântica é visto como um enunciado com sentido completo, da qual sua estrutura sintática é necessária para a concretização desta coerência, e a partir disso, demanda diversos significados, que vão além da estrutura do texto, podem alterar conforme o cenário, o contexto, de pessoa para pessoa e além de ir adquirindo outros significados com o uso dinâmico da fala, conforme acresce Koch (2004, p.07): “Da Estrutura do Texto/Estrutura do Mundo, está centrada na relação entre a estrutura de um texto e as interpretações extensionais (em termos de mundos possíveis) do mundo ou complexo de mundos que é textualizada em um texto.”

O texto na concepção de base pragmática é considerado como ato de fala complexo que ia muito além da abordagem sintático-semântica, visto como unidade básica de comunicação e interação humana e tem muito a ver com as intenções comunicativas, a esse respeito Schmidt, (*apud* Koch 2004, p. 15), define o texto como:

Todo componente verbalmente enunciado de um ato de comunicação pertinente a um jogo de atuação comunicativa”, caracterizado por uma orientação temática e cumprindo uma função comunicativa identificável, isto é, realizando um potencial ilocutório determinado. É somente na medida em que o locutor realiza intencionalmente uma função ilocutória (sociocomunicativa) identificável por parte dos parceiros envolvidos na comunicação que o conjunto de enunciados linguísticos vem a constituir um processo textual coerente [...]

O texto na concepção de base discursiva é tido como discurso “congelado”, produto acabado de uma ação discursiva. Na época do surgimento da Linguística Textual, em uma primeira fase dos estudos sobre texto, na metade dos anos 1960 e início dos anos de 1970, pode-se verificar que muitos estudiosos penderam para análise transfrástica e a gramática do texto, sobre isso, cita Isenberg, Halliday e Hasan (*apud*, Koch 2002, p 16):

O texto à época era considerado frase complexa, ou signo linguístico. Acreditavam que as propriedades definidoras da construção de um texto estariam expressas, sobretudo, no modo de organização do material linguístico, no aspecto formal. O objeto de estudo era a coerência e a coesão, ambas consideradas qualidades, muitas vezes indistintas, do texto.”

Nesse sentido, o texto é visto como um produto acabado, delimitado, com um início e um final mais ou menos explícito, considerado como um complicado sistema de sugestões de significados, da qual não se sustentou e não demorou muito tempo para que os estudos do texto envolvendo o pragmatismo acontecesse, vertente em que se considera o contexto e as interações sociais para se chegar aos significados textuais.

O texto na concepção de base comunicativa é visto como meio específico de realização da comunicação verbal em que, não somente se procurava integrar sistematicamente fatores contextuais na descrição dos textos, mas também, a busca de conexões determinadas por regras, entre textos e seu contexto comunicativo-situacional. Observa-se que já começa a ser estabelecido, o funcionamento do texto nos processos significativos de uma sociedade concreta, deixando de ser visto como produto acabado, que deve ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerado como instrumento de intenções comunicativas do falante ao passo que o ouvinte não se limita a somente captar o conteúdo referencial, mas necessita, isto sim, reconstruir os propósitos comunicativos do emissor, que faça a compreender o “para quê do texto. Segundo Isenberg (*apud* Koch, 2002, p.15) ” [...]ressalta a importância do aspecto pragmático como

determinante do sintático e do semântico: o plano geral do texto determina as funções comunicativas que nele vão aparecer e estas, determinam as estruturas superficiais.” A relação existente entre os elementos do texto deve-se a intenção do falante, ao plano textual previamente estabelecido, que se manifesta por meio de instruções ao interlocutor para que realize operações cognitivas destinadas a compreender o texto em sua integridade, o que por sua vez se encaminha para o conceito de texto conforme as concepções do conhecimento. Desta forma, conforme Koch (2007, p.26) “O texto deixa de ser entendido como uma estrutura acabada (produto), passando a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção.”

O Texto na concepção de base cognitiva é tido como fenômeno primariamente psíquico resultado, portanto, de processos mentais, nesta abordagem, os envolvidos no processo de comunicação possuem conhecimentos e saberes acumulados conforme suas realidades, e trazem para as situações comunicativas certos anseios, visando o alcance de objetivos em todo percurso do texto.

O Texto na concepção de base sociocognitiva interacional é considerado como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentido, nesta perspectiva o texto se concretiza no social conforme o entrosamento de seus usuários nas ações verbais dentro do processo de comunicação.

Em relação ao texto ser o resultado das ações cognitivas dentro da interação social: Acresce Koch (2007, p.26) “O texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.” O fato de os textos serem atividades sociais das pessoas em situações comunicativas vão acompanhando os passos e as necessidades humanas evoluindo conforme as demandas.

2.1.1 Tipos textuais

Com surgimento da Linguística Textual, em uma primeira fase dos estudos sobre texto, na metade do ano 1960 e início do ano de 1970, a partir das diversas concepções de estudo, o texto foi adquirindo vários conceitos no meio social, que ao longo do tempo e conforme

as vertentes linguísticas, pragmáticas, psicossocial entre outras, o enriqueceu em seus conteúdos e tipos.

Os tipos ou tipologias textuais são categorias de textos que possuem estrutura preestabelecida, podem ser orais ou escritos, criados em determinado contexto e que vão depender da intenção e necessidade de comunicação das pessoas, sendo não somente o conjunto de traços linguísticos que caracterizam uma determinada sequência textual, mas também são as atitudes enunciativas, que acarretam sua caracterização conforme seu conteúdo e formato padrão comum. Em outros termos, tipos textuais são segmentos de diferentes características que constituem um texto, segmentos esses que podem ser reconhecidos pelas regularidades no emprego de determinados recursos linguísticos, possuem estrutura fixa e objetivos bem definidos, como: contar uma história, descrever uma paisagem, defender um posicionamento, expor ideias, orientar procedimentos. Em relação aos tipos textuais Marcuschi (2008, p. 154.) o define como:

[...] uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência sub caracteriza-se jacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo} O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequência retórica) do .textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidos como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

2.1.1.1 Textos narrativos

Tipologia textual mais antiga que existe, vem desde os tempos das cavernas quando o homem registrava seus momentos através dos desenhos nas paredes. Sua principal característica é contar uma história pelo narrador através de um enredo, seja ela real ou fictícia, a partir de uma sequência de ações de personagens dentro de um espaço e um tempo determinado. Conforme Fiorin (2007, p. 289) : “Texto narrativo é aquele que relata as mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e com as coisas através do tempo”.

Os textos narrativos tem como elementos, as expressões O quê? - revela a história, o assunto central da trama. Quem? - são as personagens envolvidas na trama e que podem ser principais (protagonistas) e secundárias (coadjuvantes). Quando? - indica o momento

em que a história se passa. Onde? - representa o local (espaço) onde a narrativa ocorre, que podem ser ambientes físicos ou psicológicos. Por quem? - aquele que conta a história é o narrador (foco narrativo). Ele pode fazer parte da história (narrador personagem) ou não participar dela (narrador observador ou narrador onisciente).

Tem como características principais: relatar a sequência de acontecimentos de uma história; os fatos e as ações são relatadas por um narrador (foco narrativo) que participa ou não da trama; presença de personagens principais (protagonistas), que aparecem com maior frequência e são mais importantes na história, e personagens secundários (coadjuvantes); marcação de tempo (tempo cronológico) através de datas e momentos históricos, ou o tempo individual de cada personagem (tempo psicológico); indicação do local onde se desenvolve a história e que podem ser físicos (reais ou imaginários) ou psicológicos (na mente das personagens). Alguns exemplos de textos narrativos são: crônicas, contos, romances, fabulas, novelas, filmes etc.

2.1.1.2 Textos descritivos

Tipologia Textual em que há a descrição com riqueza de detalhes de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto, tem como objetivo a caracterização pormenorizada. A esse respeito, comenta Fiorin (2007, p. 297): “Descrição é o tipo de texto em que se relatam as características de uma pessoa, de um objeto ou de uma situação qualquer, inscritos e num certo momento estático do tempo.”

Na utilização da tipologia descritiva, busca-se apresentar as principais características de algo, o que pode ser feito de maneira objetiva e subjetiva. Na descrição objetiva não há um juízo de valor, prevalece a imparcialidade do que está sendo observado. Seu foco é apontar de maneira muito realista e verossímil os atributos de algo (alto, baixo, claro, escuro, longo, curto). Já na descrição subjetiva, a opinião, as apreciações e as emoções de quem está descrevendo aparece de forma muito nítida, por exemplo. Nesse caso, o objetivo é valorizar a forma do texto com o intuito de influenciar os leitores através de um juízo de valor sobre o que está sendo observado.

Os textos descritivos têm como características básicas: apontar os principais atributos e aspectos de algo; realizar um retrato verbal sobre algo; valorização dos detalhes, os pormenores e as minúcias; utilização de muitos adjetivos para detalhar o

objeto descrito; usa verbos de ligação (ser, estar, parecer) para demonstrar o objeto descrito; utilizar verbos no pretérito imperfeito e no presente do indicativo para descrever cenas; recorrer às metáforas e comparações que permitem uma melhor imagem mental do que está sendo descrito. Observa-se estas características em textos como: retratos falados, diários, notícias, biografias, que são exemplos desta tipologia textual.

2.1.1.3 Textos dissertativos

Textos que têm como objetivo, defender uma ideia e expor uma opinião através de argumentações. Além disso, pode ser persuasivo ao buscar convencer alguém de seu ponto de vista, uma vez que tem como intuito defender uma ideia ou um conceito sobre determinado assunto com argumentações pautadas em dados estatísticos, exemplos concretos e conhecimentos que possuem sobre o assunto. Apresentados na terceira pessoa do plural, há também outra subcategoria denominada de textos dissertativos-expositivos. Nesse caso, as ideias, conclusões e conceitos apresentados são expostos de maneira neutra e imparcial, sem que o autor mostre sua opinião.

São textos que analisam e interpretam dados da realidade por meio de conceitos abstratos. Sobre os textos dissertativos, acresce Fiorin (2007, p. 299):

Na dissertação, predominam os conceitos abstratos, isto é, a referência ao mundo real se faz através de conceitos amplos, de modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço. O discurso dissertativo mais típico é o discurso da ciência e da filosofia; nele as referências ao mundo concreto só ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais.

As dissertações têm como características: textos escritos na terceira pessoa do plural, presença de apreciações, opiniões e juízos de valor do autor do texto; foco na formação da opinião do leitor, persuadindo-o; uso da norma culta (linguagem formal); recorre à coerência e à coesão para criar uma argumentação lógica e bem conectada pelos elementos coesivos; utilização de dados, exemplos e estatísticas de outras pesquisas para corroborar suas ideias; explicações fundamentadas em outros autores, por exemplo, para

a defesa do tema com mais propriedade. São exemplos de textos dissertativos: artigos, monografias, resenhas, ensaios, editoriais.

2.1.1.4 Textos expositivos

O texto expositivo, expõem assuntos sem defender um ponto de vista, tem como objetivo principal apresentar ou explicar um conceito, uma ideia, uma teoria ou um fenômeno, é usado principalmente para informar o leitor de maneira coerente e imparcial, sem opiniões que tentem convencê-lo, seu alvo é informar de forma verídica e comprovável. Pode ser de forma textual escrita ou oral, através da fala. Muito comum em contextos educacionais e acadêmicos, como em seminários, artigos acadêmicos, congressos e conferências.

Tem como características: escritos ou orais sem opiniões do autor; uso de uma linguagem clara e direta; produções textuais informativas e objetivas, sem juízo de valor; uso de informações, dados e referências para expor o tema; recorre à conceituação e definição para explicar os temas; utiliza comparações e enumerações para facilitar o entendimento. Os principais exemplos de textos expositivos são: palestras, entrevistas, seminários, verbetes de dicionários, verbetes enciclopédicos.

2.1.1.5 Textos injuntivos

Tipo textual que orienta como realizar uma ação (pretende instruir ou ensinar alguém a fazer algo), prescrever um comportamento, aconselhar acontecimentos ou ainda para se fazer pedidos e dar ordens. Para concretizar seu propósito discursivo emprega verbos no imperativo ou infinitivo. Observa-se também o uso do verbo no futuro do presente do modo indicativo ou expressões com o sentido de pedido ou ordem. Apresenta uma sucessão de informações que podem estar organizadas em pequenos parágrafos ou numerada em passos, precisam ser claros e objetivos para não gerar dúvidas ou duplas interpretações no leitor.

Tem como características: visam instruir ou ensinar algo à alguém; foco na explicação e no método para a realização de algo; textos objetivos, sem espaço para outras interpretações; uso da linguagem simples e objetiva, e, por vezes, técnica; presença da

linguagem formal, baseada na norma culta; utilização de verbos no imperativo, que denotam ordem. Propagandas, manuais de instruções, bulas de remédios, receitas culinárias, leis, previsões do tempo, requerimentos, regulamentos são alguns exemplos deste tipo de texto.

2.2 A contribuição da leitura de textos de gêneros digitais na perspectiva motivacional dos alunos

A leitura por si só, pela sua enorme importância no processo de aquisição de saberes, já deveria ser uma fonte geradora de motivação, no entanto atesta-se que muitos não se sentem motivados a ler livros, demonstrando que este tipo de leitura não consta na sua lista de prioridades, porém passam bastante tempo em frente das telas dos computadores ou celulares, recebendo ou produzindo informações. Embora a leitura nos meios virtuais, aparentemente, não exija muita competência leitora do leitor, já é início propício para ir criando hábitos de leitura. O espaço virtual, com todos os seus atributos atrativos ainda que sem o objetivo específico de leitura e interpretação, acabam exigindo a ação de ler, a esse respeito, afirma Proença (2017, p 185):

O advento e o avanço da era da eletrônica e da informática, a internet, os aparelhos celulares, cada vez mais sofisticados, ampliam, com os jogos eletrônicos, por exemplo, espaços concorrentes. Parecem contribuir, por outro lado, para algum resgate do hábito de leitura. A troca de mensagens pelos aparelhos individuais, as pesquisas nas enciclopédias eletrônicas, os livros eletrônicos o evidenciam significativamente.

Os ambientes atrativos da internet oferecem inúmeras oportunidades para promover a leitura. Dentre alternativas que o meio digital oferece, encontra-se os aplicativos de leitura, que abrigam várias vantagens, os apps e dispositivos de leitura digital permitem uma maior personalização. É possível ajustar contraste, tamanho da letra, direção da tela. Além disso, essas ferramentas também possibilitam uma maior interatividade entre leitor e texto. É possível fazer marcações, acrescentar notas, fazer buscas por termos, etc.

As publicações nas redes sociais exigem leitura e interação, promovendo nesses espaços também, a possibilidade de trocas de opiniões, o que

contribui para desenvolver o censo crítico. Os textos digitais oferecem diversas motivações para a leitura, desta forma se faz necessário incorporar esses dispositivos a uma cultura de aprendizado e valorização do processo de aquisição de conhecimento, e não apenas como uma distração.

Os conteúdos comunicativos disponíveis nos ambientes da internet concretizam se por meio dos gêneros textuais digitais. Preliminarmente se faz necessário mencionar o que vem a ser os gêneros textuais, em sentido lato, são as classificações usadas para determinar os textos conforme suas características, bem como seu objetivo em relação a um contexto, seus atributos determinam a qual gênero pertence. Eles surgiram a partir das necessidade comunicativas da vida em comunidade, se constituem pela repetição e padronização das situações interativas e pelas previsibilidades dos atos verbais que se realizam rotineiramente.

As diversas demandas comunicativas da sociedade, embora os atos verbais sejam ilimitadas, padronizam-se em formas textuais fixas que se usam e se repetem em determinadas situações interativas. Segundo Azeredo (2011, p. 84.) “Eis por que produzimos textos segundo modelo sociais e historicamente construídos a que damos o nome de gêneros textuais.” De certo modo eles nos são impostos por uma espécie de acordo consagrado, inseparável do ritualismo da vida em sociedade.

Os gêneros textuais são as ocorrências linguísticas que mais estabelecem relações entre os ramos do conhecimento, estão presente em todas as esferas da sociedade, ocupando meios políticos, culturais e sociais, vão se moldando ao longo da história, e se adequando as situações discursivas exigidas pelas demandas da tecnologia, segundo Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros textuais:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados as necessidades e atividades socioculturais, bem como relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação da escrita.

Com a evolução tecnológica houve e ainda está acontecendo uma grandiosa mudança. O advento da informática, em que a invenção dos computadores, dos celulares, o surgimento da Internet, no final dos anos 1960, nos Estados Unidos, e sua popularização, a partir dos anos 1990, não somente expandiram as possibilidades de acesso à

informação, mas também a revolucionou através de ambientes virtuais, como sites, links e rede sociais, os quais permitem um novo acesso a textos, com sons e imagens sem limite de tempo e espaço, proporcionando, uma maior interatividade entre o autor e o leitor, e também um enorme fascínio, principalmente entre os nascidos na era digital.

As novas tecnologias da informação e comunicação viabilizam uma nova forma de interação entre o leitor e texto, através do aparecimento de novos gêneros e formatos textuais. Sobre isso comenta Marcuschi (2002, p.1) “[...] esses gêneros não são inéditos, mas já estão provocando polêmicas no que tange à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social, pois competem, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado da imagem e do som.”

Mesmo sendo extremamente versáteis, uma vez que abrangem, simultaneamente variadas formas de linguagem (imagem, texto, som), os gêneros textuais digitais têm sua gênese em gêneros tradicionais ligados à escrita e oralidade. Como por exemplo, o gênero e-mail, serviço eletrônico que, essencialmente, tem a mesma função de uma carta, todavia, tem a internet e não o papel como suporte.

Com a prática na comunicação da internet e das redes sociais, constata-se que os gêneros e os suportes seguem se reconfigurando, mas continuam presos a escrita. Segundo Marcuschi (2002, p. 5) “[...] os mesmos são centrados na escrita, uma vez que, dependem totalmente dela. Prova disso é o uso generalizado do facebook, WhatsApp e Instagram.”, os quais além de possibilitarem a comunicação em tempo real com pessoas diferentes e de diferentes lugares, promovem o armazenamento e compartilhamento de dados e informações, bem como, de conhecimentos.

Em relação a este assunto, segundo os apontamentos de Rojo (2015, p. 116) “[...]com as tecnologias de informação e comunicação engendradas na sociedade, surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender”. O uso das tecnologias tem uma enorme capacidade de atração, não somente pelos diversos recursos textuais existentes, mas também, por ser estimulante pelas oportunidades, facilidades e descontração que os celulares e computadores oferecem em relação às mídias sociais, que oferece uma espécie de satisfação ativada pela dopamina, que é um neurotransmissor produzido pelo cérebro, sua ativação é a partir de um estímulo externo interpretado pelo cérebro como algo prazeroso e redes sociais foram projetadas intencionalmente para ser grandes fontes geradoras de dopamina, baseadas em estudo de psicologia comportamental de Skinner de estímulo e reforço em que se determinada ação

é classificada como “boa”, há um estímulo positivo para que o cérebro repita essa ação, e redes sócias são convidativas a essa sensação, vivenciada pela interação, ao conferir notificações, curtidas, feed de redes sociais e outros mais, estimula áreas do cérebro humano e ativa um sistema de recompensa, proporcionando uma certa sensação de bem estar.

Quanto mais a pessoa entra em contato com esses estímulos que causam recompensas rápidas e imediatas, maior a tendência de aumentar a motivação, o que confirma tanto tempo consumido em frente as telas. “O cérebro precisa de substâncias como a dopamina e serotonina para se sentir bem e ele aprende rapidamente quais atividades dão a ele as maiores quantidades”, explica a psicóloga clínica e fundadora do Laboratório Delete, Anna Lucia Spear King, também professora do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Entre essas atividades está o uso das redes sociais.(Revista Arco)

O cérebro instintivamente busca sensações prazerosas, e o melhor para ele é alcançar essas sensações com pouco ou nenhum esforço, o que explica o grande período de tempo consumido em frente as telas, checando atualizações, observando feeds entre outras.

Outro motivo pelo qual os ambientes da internet atraem tanto os jovens é, não somente porque permitem que eles tenham visibilidade e se alto divulguem, expondo seus pensamentos, mas também porque é possível ver a forma como seus amigos e seguidores pensam, dando a internet um grau de interatividade enorme, proporcionando que eles possam se sentir protagonistas de suas próprias vidas, e vendo que suas ações ganham engajamentos dos outros jovens, a necessidade de autoafirmação está no cerne dessa grande atração. A participação de jovens e adolescentes nos diversos ambientes virtuais é enorme. Redes sociais como o X, antigo Twitter, Facebook, Instagram, entre outras são muito atrativas para todos. A comunicação é o ponto mais importante da questão. Ainda que seja uma comunicação de não muita relevância, mas ela existe e está caracterizada pelo chamado está “on line”, quase tudo é feito pelos meios eletrônicos.

Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens. Todas estas transformações mudaram também a forma que se vive, se comunica, se relaciona e migraram para todos os segmentos da sociedade e acabou criando novos gêneros textuais e alterou outros, adequando-se às necessidades da época. Os textos digitais associados ao uso da internet, estão aliados a comunicação em seu tempo real, estabelecendo novas maneiras de escrever e ler, utilizando interfaces novas: o teclado e o monitor, a tela

touchscreen, o tablet, o celular, viabilizando a criação de muitos espaços em que muitas vezes um texto associa-se na criação simultânea de outro, e é dentro desta sequência de novos textos que surge o hipertexto.

Entende-se por hipertexto uma maneira revolucionária da interação das pessoas com a informação, originada na década de 1960 é composto por duas palavras: “hiper”, que significa “além” ou “superior”, e “texto”, que se refere a qualquer forma de linguagem escrita, o termo foi introduzido pelo cientista da computação norte-americano Ted Nelson, que o definiu como “um sistema de escrita não sequencial que permite ao usuário criar e seguir conexões entre diferentes partes de um texto”. Desde então, o hipertexto tem sido amplamente utilizado em diversas áreas, na internet, ele é a base da World Wide Web, que é uma rede de documentos interconectados por meio de links. Cada página da web é um hipertexto, onde os links permitem ao usuário navegar entre diferentes páginas e sites.

O seu uso na literatura digital e na educação como uma forma de organização e apresentação de conteúdo não linear, possibilita ao usuário, navegar por diferentes caminhos, seguindo links e conexões entre os diversos elementos expandindo a base informacional. Diferente dos textos tradicionais sequenciais, no hipertexto, o leitor pode escolher o caminho que deseja seguir, clicando em links que o leva a outros trechos de texto, imagens, vídeos ou qualquer outro tipo de conteúdo relacionado, oferecendo uma leitura mais personalizada e interativa, onde cada pessoa pode explorar o conteúdo de acordo com seus interesses e necessidades. Além disso, o hipertexto também facilita a busca por informações específicas, já que é possível acessar diretamente o trecho desejado, sem precisar percorrer todo o texto.

Conforme Soares (2002), “o texto na tela – hipertexto “é escrito e lido de forma multilinear, multissequencial, acionando-se links ou nós que levam para as telas uma multiplicidade de possibilidade, sem que haja uma ordem preferida.” Garantindo a possibilidade de continuação caracterizado por uma leitura não linear, interativa. Na prática, o hipertexto funciona por meio de links, que são elementos clicáveis que conectam diferentes partes de um texto ou diferentes documentos. Esses links podem ser palavras, imagens, botões ou qualquer outro elemento que possa ser clicado. Ao clicar em um link, o usuário é direcionado para trechos de texto ou para o documento relacionado. Esse processo é conhecido como “hiperlinkagem” e é a base do funcionamento do hipertexto. Acresce a isso a possibilidade de inclusão de outros elementos multimídia, como imagens, vídeos, áudios e animações. Esses elementos podem ser incorporados ao texto ou serem

acessados por meio de links, enriquecendo a experiência do usuário e tornando a leitura mais dinâmica e interativa, aumentando o engajamento.

Ainda a esse respeito Ramal (2002, p. 84) comenta:

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próximo do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação de cada sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor em cada leitura.

Acresce Marcuschi sobre isso (2008, p. 198): “Mais do que qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica digital”. Universo esse, marcado por textos que integram som, imagens, movimentos, linguagem escrita, animação, proporcionando uma interação não linear e dinâmica, permitindo o acesso a conteúdos em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor. Com o desenvolvimento dos ambientes virtuais, houve uma alteração dos gêneros textuais impressos para os digitais, modificando, não apenas interação com textos escritos, essa nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço e garantem uma enorme força atrativa na sociedade.

Quanto às linguagens no ambiente da internet, comenta Crysta (*Apud* Marcuschi 2008, p. 199):

- (1) do ponto de vista da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semialfabética;
- (2) do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio;
- (3) do ponto de vista dos gêneros realizados, a internet transmuta de maneira bastante radical gêneros existentes e desenvolve alguns realmente novos. Contudo, um fato é incontestável : a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseado na escrita. Na internet a escrita continua essencial.

Os gêneros textuais digitais tem como características, a objetividade, os textos são mais curtos, inclusive alguns têm números de caracteres definidos, são mais diretos e com presença de abreviaturas e hipertextos, sua linguagem é interativa, neles também há uma

mescla entre elementos verbais e audiovisuais, em que os vídeos, informam algo, e, principalmente apresentam como faz algo. Estão em pleno desenvolvimento, apresentando peculiaridades formais próprias, rompe com alguns conceitos antigos em relação a oralidade, escrita e significados, exigindo novas maneira de pensar e se adequar. Quanto ao seu conteúdo há exploração de itens temáticos, estilo e de construção muitos itens voltados para o entretenimento, por isso exerce tanta influência e motivação entre os indivíduos e devem ter também o componente valorização como atributo para se conseguir que o público que ler consiga interagir, sem isso não haverá interesse de concluir a leitura, e muito menos a interação. Segundo Gadotti (*apud* Sampaio, 2013, p. 30) “[...] a linguagem proposta com os textos virtuais torna-se eficaz porque privilegia a imagem, o som e o movimento, sendo prazerosa e envolvente.”

Os textos digitais por empregar recursos que vão além da escrita, incluindo ilustrações, som, animação, emojis etc, explora a linguagem não verbal, que é a forma de comunicação que não se faz a partir das palavras, sobre os textos não verbais, comenta Fiorin (2007, p. 299):

Quando se fala em texto ou linguagem, normalmente se pensa em texto e linguagem verbais, ou seja, naquela capacidade humana ligada ao pensamento que se concretiza numa determinada língua e se manifesta por palavras (*verbum*, em latim). Mas além dessa, há outras formas de linguagem, como a pintura, a mímica, a dança, a música e outras mais. Com efeito, por meio dessas atividades, o homem representa o mundo, exprime seu pensamento, comunica-se e influencia os outros. Tanto a linguagem verbal quanto as linguagens não-verbais expressam sentidos e para isso, utilizam-se de signos, com a diferença de que, na primeira, os signos são construídos dos sons da língua (por exemplo, mesa, fada, árvore), ao passo que nas outras exploram-se outros signos, como as formas, a cor, os gestos, os sons musicais, etc.

Os textos digitais utilizam com excesso a linguagem não verbal por ela enriquecer a comunicação e dar maior ênfase à mensagem. Os elementos como imagens estáticas ou animadas, vídeos, sons, músicas, fotos, gráficos, cores, layouts e ícones podem ajudar a tornar a informação mais atraente e envolvente.

Conforme Proença (2017, p. 66.) “[...] as características textuais digitais expandem os espaços de leitura e de texto. Os textos adquirem novos formatos, passam a ter mais de uma linguagem, inclusive com ênfase na imagem e no movimento”. Estas várias linguagem estabelecidas nestas produções, caracteriza o texto digital como multimodal.

2.2.1 Textos multimodais

Com a tecnologia, mudou-se a forma de se comunicar, através dos inúmeros recursos, inclusive, gráficos e em ambiente virtuais, os textos passaram a ser escrito com mais de uma linguagem, ganharam imagem, movimento e som, e cada item possui uma parcela de significado dentro do contexto, esta mescla textual recebe o nome de multimodalidade. A esse respeito Kress e Van Leeuwen (*apud* Rojo 2012, p. 151):

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçasse mutuamente(“ dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados , como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar um som de um toque realista “presença”.

Cada vez mais se observa a combinação de material visual com o material escrito nos textos; a comunicação está mais imagética, as imagens ocupam um lugar de destaque e não são somente, uma simples ilustração, ou servindo como um suporte decorativo; elas apresentam informações não verbais que requer uma maior atenção dos leitores, acima de tudo são textos bem construídos que refletem as nossas relações sociais e o que a sociedade representa. A expansão de novas tecnologias, o texto vem adquirindo novos formatos e configuração e vai muito além do limite da escrita e exige novos conhecimentos para que seja possível o entendimento dos textos da internet e plataformas digitais.

A expansão da tecnologia demanda outro modo de fazer e outros saberes, em relação a isso Ribeiro (20016, p 119) comenta:

Não dá para ficar apenas no oral/escrito. Há muito mais o que se pensar e fazer, com outras semioses e modulações dentro delas. E o mais importante é: criar, planejar, selecionar recursos, que vão do lápis ao computador de último tempo. O que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer, sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados.

O recurso da multimodalidade é utilizado na produção de textos digitais porque atende diversas demandas do meio virtual, a primeira é que ao utilizar imagem, ícones, cor e outros recursos, ajudam os usuários a navegarem em sites e aplicativos, a segunda é que

através destes recursos são transmitidas informações de maneira mais eficazes e atrativas para o público o envolvendo, garantindo interatividade e engajamento aos usuários. Por último, há sua importância na publicidade, fortemente utilizada para atrair, convencer, em relação a compra de produtos, e também em relação a campanhas publicitárias sociais que visam o bem comum. Em ambientes virtuais há diversos exemplos de textos digitais multimodais.

2.2.2 Principais gêneros textuais digitais

Em ambientes digitais novos gêneros são adaptados ou criados com fundamentos e características próprias. Surgem com o avanço da tecnologia, associados ao uso da internet, estão aliados a comunicação em seu tempo real e, estabelecem novas maneiras de escrever e ler, utilizando interfaces novas: o teclado e o monitor, a tela touchscreen, o tablet, o celular, possibilitando a criação de muitos espaços em que muitas vezes um texto associa-se na criação simultânea de outro. Esses novos gêneros digitais apresentam particularidades relevantes e são definidos pela combinação de textos híbridos (oralidade, escrita, animação), que têm por objetivo facilitar a redação de mensagens ou textos e sua interatividade, os principais são:

2.2.2.1 Email

São correspondências instantâneas via correio eletrônico, através de endereço pessoal dos usuários, conforme Marcushi (2008, p. 201) “e-mail são correio eletrônico com formas de produção típicas e já padronizadas, Inicialmente um serviço (eletronic mail), resultou num gênero surgiu em 1972 nos Estados Unidos.”

2.2.2.2 Currículo web

O currículo é uma das principais ferramentas para conseguir um emprego. É onde consta os dados pessoais, inclusive fotografia, além de informações escolares experiências

Análises das contribuições motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6^o ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na Cidade de Manaus no ano de 2023

profissionais, durante muito tempo, era comum que as pessoas entregassem

pessoalmente esse documento impresso nos lugares que pretendiam trabalhar. Com o avanço da tecnologia, em especial da internet, essa realidade foi alterada. Hoje, grande parte das pessoas e empresas, optam por trabalhar com currículos web. Trata-se de uma plataforma digital utilizada para fazer o currículo. Nela, são disponibilizadas ferramentas para que o candidato apresente documentos, fotos e, se necessário, até mesmo arquivos de vídeo e voz.

2.2.2.3 GIF (Formato para intercâmbio de gráficos)

GIF significa em português formato para intercâmbio de gráficos, é um conteúdo bastante comum nos meios digitais principalmente nas redes sociais. Configura-se em uma montagem de imagens que se sucedem de maneira repetida, como uma espécie de vídeo de curta duração, composta de textos verbais e não verbais, tendo como objetivo, tornar a comunicação mais rápida, dinâmica e mais eficiente, abrindo maior espaço para compreensões subjetivas.

2.2.2.4 Fanfiction

A Fanfiction, também conhecida apenas pela abreviatura, Fanfic, é um dos gêneros digitais mais utilizados por fãs de literatura e cinema. Trata-se de conteúdos produzidos por pessoas que consomem um determinado conteúdo (filme, livro, série, game etc.) se propõem a narrar uma história ficcional a partir dos roteiros e narrativas já existentes. Sobre as Fanfics Barbosa (2012, p. 15) comenta: “Fanfics são histórias, em capítulos, criadas por fãs de produções como Harry Potter, O Senhor dos Anéis, X-Mens, Naruto, Crepúsculo, Supernatural, Percy Jackson, entre outros”. Essas histórias são acompanhadas e comentadas por leitores. Há sites, como www.fanfiction.com.br da qual são apresentados estes tipos de produção com cadastro e acesso gratuito, o propósito do site é divulgar as histórias originais e estimular a criatividade e as interações entre os fãs com concursos que selecionam as melhores histórias. Dessa forma, esse gênero é fruto das próprias interações no espaço virtual, tendo nascido, se desenvolvido e se popularizado

por meio das plataformas digitais. Mantidas pelos próprios fãs que também são, ao mesmo tempo, autores e leitores.

2.2.2.5 Blog/ Vlog

Blog é uma espécie de (diário virtual on line) em que o usuário publica histórias, notícias, ideias. O espaço é de interação assíncrono de formato pessoal, em que se tem liberdade para escrever e inserir figuras de conteúdo diverso, permitindo a interação e interferência com os demais usuários. Marcuschi (2012) salienta que os blogs tinham a função de registrar as leituras que se realizavam pela internet, tornando-se uma espécie de diário de bordo, sendo mais uma forma de escrever e se comunicar virtualmente.

Quanto ao Vlog é um desdobramento do blog, só que com uma diferença. Enquanto os blogs são formatos escritos, os vlogs são vídeos. Desenvolvidos pelos vlogger ou vlogueiros, os produtores desse tipo de conteúdo fazem publicações regulares, com o intuito de garantir engajamento e envolvimento de seu público e conseguem dimensões grandiosas, através de uma das principais plataformas de vlogs, que é o YouTube.

2.2.2.6 Wiki

Embora seja um gênero bastante antigo dentro da internet, tem ganhado cada vez mais espaço com o passar do tempo. De maneira geral, esse formato é marcado pela escrita colaborativa. Por meio de um código aberto, qualquer pessoa pode editar o conteúdo exposto. Geralmente, todas as versões da página ficam salvas em uma espécie de histórico da plataforma em que são publicadas. Isso permite que as modificações sejam revertidas e recuperadas, conforme a necessidade.

2.2.2.7 Chats (bate-papo)

Espaço on-line de interação, conforme Marcuschi (2008, p. 201) em que se pode escolher interlocutores para conversar simultaneamente em formato de diálogos rápidos

e informal com outros usuários que estão escritos na mesma sala. Essas conversas podem ser abertas a todos do chat ou privada para apenas dois usuários previamente selecionados. Sendo que os demais, mesmo não participando, podem continuar vendo a conversa do grupo.

2.2.2.8 Podcast

É uma espécie de programa de áudio, mas que pode também ser apresentado o vídeo, foi inspirado no rádio com a diferença de que o conteúdo é disponibilizado sob demanda, ou seja, pode ser ouvido como, quando e onde o ouvinte quiser, eles são ideais para quem tem uma rotina intensa, pois é possível ouvi-los a qualquer hora do dia, diferentemente de vídeos e textos, que exigem que o ouvinte pare e foque sua atenção. São transmitido pela Internet, tratam de assuntos diversos, e é uma excelente maneira de compartilhar conteúdo e sua utilização tem crescido significativamente.

2.2.2.9 Memes

Os memes, embora haja controvérsia de que, de fato possam ser considerado texto, pois não pertence ao meio físico, tem uma fluidez efêmera e relativa estabilidade de enunciados e propósitos, ou seja, as informações são difundidas rapidamente e perdem a fixação, mesmo assim chega-se, portanto, ao entendimento de que o meme é um gênero textual por possui um espaço de circulação delineado (ciberespaço) e estilo predominantemente humorístico, versátil, contemporâneo, voltado para crítica e ironia e tomou conta da sociedade.

Segundo a Wikipedia, a expressão meme é usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor e a crítica que se espalha via Internet. O termo é uma referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins em seu best-seller de 1976, o livro *O Gene Egoísta*. Compreende tudo aquilo que os utilizadores da Internet repetem, simplesmente uma ideia que é propagada através da World Wide Web. Esta ideia pode assumir a forma de um hiperlink, vídeo, imagem, website, hashtag, ou mesmo apenas uma palavra ou frase, podendo se espalhar de pessoa para pessoa através das redes sociais,

blogs, e-mail, fontes de notícias e outros serviços baseados na web tornando-se geralmente viral.

É um gênero discursivo emergente das mídias sociais e que cada dia se faz mais presente no contexto social e, por conseguinte, no contexto do aluno. É uma modalidade que explora muitos recursos da linguagem, utiliza os sentidos conotativos e as figuras de linguagem em que as palavras e expressões possuem outros sentidos, diferentes dos reais, o que lhe confere tamanha criatividade. O caráter crítico desse gênero se faz presente ao abordar temas que provocam discussões de uma forma humorística. Ao utilizar recursos multimodais, enfatizando os meios visuais da comunicação, explorando acontecimentos sociais com a intenção de humor e crítica se popularizou e se estabeleceu na internet, na verdade não poderia ter encontrado ambiente melhor, uma vez que há nos meios virtuais diversas ferramentas, como a possibilidade de imagens com alta resolução, além da facilidade de utilização de cores e fontes diferenciadas, tamanho da fonte, itálico, negrito, sublinhado e outros recursos visuais para criar significados.

Em ambientes virtuais, além dos principais textos digitais já citados, há diversos exemplos de textos multimodais digitais, seu uso vem desempenhando um papel relevante na vida cotidiana e profissional, está presente nas postagens em blogs, infográficos, anúncios online, vídeos do YouTube, postagens em redes sociais e com um expressivo número de utilizações.

2.3 As contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora

A leitura é uma das fontes que torna possível a obtenção de conhecimento e de desenvolver a cognição humana, sua prática estimula a criatividade, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário, aprimora a habilidade interpretativa, segundo Proença (2017, p 192.) “A leitura tem uma função ampliadora. É fácil, a propósito, perceber a sua importância na formação do educando, como pessoa, como ser social e como cidadão[...]

Seu hábito contribui para o conhecimento e o domínio do idioma, proporcionando competência para melhor se comunicar e expandir a percepção do funcionamento das coisa e do mundo, não somente atualiza e aumenta a habilidade interpretativa, mas

também, principalmente mobiliza a capacidade crítica, estimulando a emissão de juízo de valor.

Desde o início de sua invenção, a leitura cumpre uma missão transformadora, é uma técnica que vai muito além da decodificação dos códigos linguísticos, embora muitos só a utilizam com esta finalidade, pois culturalmente o leitor é aquele que já não é mais analfabeto. Porém, segundo Magda Soares (2009, p. 45) :

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, à medida que, concomitante, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

Ler, de fato vai além de saber o que está escrito, dá a oportunidade de um diálogo com o que está explícito e implícito e neste percurso vai aguçando a capacidade reflexiva, porém para atingir este nível precisa de prática e direcionamentos, sem essas orientações, o leitor saberá o que está escrito, mas não atentará para os sentidos que os textos apontam.

Os textos nunca são sem propósitos, eles sempre carregam uma carga de significados, muitas vezes são direcionados para um público alvo e têm um objetivo a ser alcançado pelo emissor da mensagem que se conclui no leitor, a esse respeito expõe Proença (2017, p.87) “Sempre que uma pessoa se dirige a outra, oralmente ou por escrito, tem uma intenção: fazer com que a outra tome conhecimento de algo”.

O ato de ler, realmente, não consiste só na decodificação dos signos linguístico, é muito mais do que saber o que está escrito, tem a ver com letramento, que é um conjunto de práticas que envolvem a interpretação e o uso competente da leitura, consiste na leitura fluente que é a facilidade e a eficiência com que se pode ler palavras e entender os conteúdos textuais com precisão e em seguida analisá-los, para compreender seu significado geral, sendo que um dos primeiros passos para esse processo cognitivo que envolve a leitura é ser capaz de localizar informações alvos.

Conforme Soares (*apud* Pereira, 2007, p. 15), “[...] letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido

e façam parte da vida das pessoas.” Leitores competentes são capazes de ler textos de maneira cuidadosa para compreender suas ideias principais e refletir, as integrando e gerando inferências sobre elas, também são capazes de avaliar e refletir, habilidades estas, que vão além do sentido literal ou inferido, referindo-se, não somente ao exame da qualidade e a credibilidade em que se julga se o conteúdo é válido, preciso e ou imparcial, mas também pode envolver a identificação da fonte das informações e, assim, chegar as intenções do autor e julgar se ele é competente e bem informado, exigindo do leitor que combine o conteúdo do que é dito no texto com indícios periféricos, como quem o escreveu, quando, com que finalidade, analisando se o conteúdo e sua forma expressam adequadamente o propósito e o ponto de vista do autor.

Dentro da sociedade plural e tecnológica há exigências legais que o aluno seja letrado, inclusive com avaliações externas que medem o nível destas habilidades em relação à leitura, porém as informações constatadas conforme as estatística em 2022 do último PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) que é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), oferecendo informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, trata-se de um levantamento sobre as atitudes em relação a aprendizagem, bem como seus principais fatores que a moldam dentro e fora dos muros escolares, evidenciaram que os resultados brasileiros ficaram abaixo da média.

O Pisa além de avaliar os domínios em leitura, matemática e ciências, também avalia domínios chamados inovadores, como Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global, permite que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares e formule suas políticas e programas educacionais visando à melhora da qualidade e da equidade dos resultados de aprendizagem.

O Desempenho do Brasil em letramento em Leitura sob a perspectiva internacional, a média de proficiência dos jovens brasileiros em letramento em Leitura no Pisa 2022 foi de 410 pontos, 66 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da OCDE (476). – Cerca de 50% dos estudantes brasileiros tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2). Entre os países membros da OCDE, o percentual dos que não atingiram

este nível foi de 26%. Apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior). Nos países da OCDE, a concentração foi de 7%.

Em relação à educação municipal, há provas externas, denominada de Avaliação do Desempenho do Aluno – ADE, ocorridas semestralmente, na Escola Graziela Ribeiro e em toda rede municipal de ensino. Quanto aos resultados dos acertos dos alunos no ano de 2023 não alcançou a meta esperada no que se refere à leitura e compreensão também.

Dentro deste contexto de baixo índice de aprendizado em relação à competência leitora, provavelmente vem, não somente da falta de interesse pela leitura de livros, por não ter estímulo da família, em que muitos pais não sabem desta importância, acrescentando a isso, o custo deles, que não são muito acessíveis, mas também pode estar relacionada à dificuldade em decifrar os códigos linguísticos.

A esse respeito para Medeiros (*apud* Silva, Izoton, 2021, p.20):

Uma das causas para o baixo desempenho de bons leitores, no âmbito educacional pode ser atribuída à dificuldade em decodificar os códigos linguísticos, pois se não conseguem entendê-lo quanto mais vão despertar interesse ou curiosidade em buscá-los. A tecnologia pode ser vista como uma alternativa para motivar os alunos nesse processo, através das multimídias despertarem um sentimento especial de aprendizagem de maneira menos cansativa e mais prazerosa, quando o aprender ocorre com a interação do homem e as ferramentas tecnológicas. Para Medeiros ler é o caminho para o conhecimento, para a amplitude da realidade do mundo.

Muitas vezes o aluno pela falta de atenção e conhecimentos prévios, seu contato com a leitura fica prejudicado, perdendo a motivação, ele acha mais interessante o uso do celular, que, além de ser um meio de comunicação contemporâneo é muito mais dinâmico, atrativo, e a escola, quanto a isso, necessita atualizar os meios de acesso à leitura e passar a considerar a aprendizagem dentro da perspectiva da linguagem na cultura digital também. Conforme Castells (*apud* Valente, 2018, p. 22) define a cultura digital por meio de seis tópicos:

[...]habilidade para comunicar ou mesclar qualquer produto baseado em uma linguagem comum digital; habilidade para comunicar desde o local até o global em tempo real e, vice-versa, para poder diluir o processo de interação; múltiplas modalidades de comunicação; interconexão de todas as redes digitalizadas de bases de dados; capacidade de reconfigurar todas as criando um novo sentido nas diferentes camadas dos processos de comunicação; e constituição gradual da mente coletiva pelo trabalho em rede, mediante um conjunto de cérebros sem limite algum.

Com o advento e o avanço da era da eletrônica, da informática, da internet, e a produção de aparelhos celulares, cada vez mais sofisticados, surge uma nova maneira de ser, exigindo vários níveis de competência não exigidos antes para a afirmação das pessoas, como seres individuais, como seres sociais, como cidadãos e, além de essas ferramentas exercerem uma enorme motivação entre os nascidos na era da internet, cria outras oportunidades de leitura e abre-se a inúmeras formas de transmissão de informações com novos tipos de signos, que são favoráveis à aquisição do hábito de leitura e pode ser uma forte aliada para a formação da competência leitora dos alunos.

Os ambientes digitais exercem uma espécie de fascínios para a sociedade, sobretudo para os mais jovens, que nasceram já dentro desta realidade e que não precisam de ajuda para adentrar neste mundo. Conforme Palfrey (2011, p.14), “[...]esta nova geração não tem que reaprender nada para viver vidas de imersão digital. Eles começaram a aprender na linguagem digital; só conhecem o mundo digital.”

Os alunos nascidos na era digital possuem uma gama de facilidades em relação à aquisição de conhecimentos, têm a seu favor os sites de busca, principalmente o Google e seus hiperlinks, que oferecem um universo de oportunidades, o que torna possível explorar as informações até esgotar dúvidas. Segundo comenta Abreu (2013, p.139):

Passou a ser possível saber sobre qualquer assunto a qualquer hora e em qualquer lugar. Não é preciso esperar a biblioteca abrir ou encontrar um professor na escola ou algum especialista disponível para obter resposta a alguma pergunta. Os sites de busca proveem a informação em abundância, muito mais do que o necessário, em qualquer momento e em qualquer espaço, desde que se disponha de uma máquina com acesso à internet.

Eles também não são mais somente consumidores de conteúdos, mas os produzem e divulgam de modo colaborativo, passaram do uso da internet, predominantemente passiva de leitura e audição para uma internet ativa de escrita e da fala. Conforme Abreu (2013, p.36) “As mídias de hoje lhes oferecem uma voz que pode ser transmitida e ouvida, bem como um ambiente que conduz a disseminação viral de ideias e à organização de movimentos em torno de uma causa comum.”

Inseridos nesta realidade de enorme atração e deslumbramento pelos ambientes da internet, que se concretiza através dos gêneros textuais digitais, é necessário e urgente aproveitar esta ferramenta para motivar e orientar a leitura dos alunos e torne possível expandir suas habilidades para que possam ler, compreender, interpretar o que está

sendo lido e refletir sobre as informações absorvidas na esfera digital e desta forma contribuir significativamente, para a formação de sua competência leitora.

Conforme afirma Silva (2010), por meio dos gêneros textuais, é possível articular uma série de competências que levam à compreensão de um texto, como o conhecimento prévio, a organização textual, os elementos linguísticos e os não linguísticos. Desta forma, ao se discutir a competência comunicativa no contexto digital, é relevante levar em consideração, não apenas a utilização da linguagem adequada para o ambiente, mas também as características e elementos que este texto deve possuir.

Neste sentido, é possível discutir sobre a formação da competência leitora praticada por meio do contexto digital, ou seja, o indivíduo pode realizar práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita por meio também de textos digitais, desde que sua leitura seja orientada e reflexiva, e possa contribuir para uso e domínio das práticas relacionadas à comunicação que são importantes para que os estudantes consigam utilizá-las de maneira correta em todos os segmentos sociais.

Haja vista que desde pequenos, os nativos digitais lidam diariamente com ambientes virtuais, seja no contato com videogames, celulares ou tablets e conseguem se comunicar muito bem nesses ambientes e cabe a escola explorar esse conhecimento, também, na educação formal, o professor poderá promover esse diálogo de forma mais natural, destacando para os alunos a relação entre esse estudo e as práticas sociais de letramento.

Segundo Assunção (2019, p. 112):

Há uma grande variedade de programas que podem ser trabalhados em sala, alguns exemplos são: o “msn”, gênero que permite maior dinamicidade e pode servir como um recurso que auxilia na rapidez de raciocínio, leitura e escrita; o blog, uma ferramenta que pode ser trabalhada a leitura e a escrita, além de leituras críticas, ajuda na divulgação de ideias e informações sobre os mais variados temas; o e-mail, recurso utilizado para envio e recebimento de mensagens (texto), e que ainda podem conter fotos, vídeos e músicas; o chat, ou ainda, sala de bate-papo, é um gênero textual utilizado para comunicação entre duas pessoas ou grupos de pessoas.

Há inúmeras oportunidades de aprendizagem a serem exploradas, desde criar grupos de estudos em redes sociais com discussões temáticas, fazer blogs, avaliações on lines entre outras. Utilização dos gêneros digitais relacionados à apuração e ao relato de fatos e de situações, como reportagens multimidiáticas, documentários, podcasts e vlogs

de opinião são algumas das possibilidades. Várias são as propostas de trabalho que permitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo virtual, cultura digital e suas práticas. Nas redes sociais, as postagens, compartilhamentos e tweets, que atualmente é o X, são exemplos disso.

A utilização do hipertexto que expande o conhecimento em pesquisas de assunto específicos, o uso de matérias reais, retirados de sites, blogs, redes sociais etc. pode contribuir muito para a construção dessa identificação por parte do aluno. Como Lévy (*apud* Assunção, 2019, p. 110) afirma que:

[...]no hipertexto a escrita e a leitura acontecem de forma multilinear e multissequencial. Possui a dimensão que o leitor lhe der: o começo e o fim são determinados pelo leitor por meio de um clique na primeira tela e um clique quando o leitor se sentir satisfeito ou considerar suficientemente informado.

É fundamental, portanto, relacionar os conteúdos trabalhados à vivência dos estudantes. Muitos materiais didáticos possuem versão digital, que podem ser usados como um recurso, como o uso do livro digital, e-books e textos de portais de notícias também são boas opções para incentivar esse tipo de leitura. Há a possibilidade de produção de conteúdo em diversos formatos, e de forma coletiva enriquecendo o aprendizado dos estudantes na produção de trabalhos para a escola.

O meio virtual proporciona, também, a produção de conteúdos de forma colaborativa. Há ferramentas que propiciam que os alunos construam textos com edições, comentários e feedbacks em tempo real. Além destes, há diversos aplicativos, jogos, plataformas, softwares educacionais, inclusive de simulação da realidade que ajudam a levar a tecnologia para a sala de aula por meio dos celulares e tablets, que podem ser aproveitados como meio de aprendizagem, inclusive a possibilidade de avaliações em formatos diferentes, feitas pelos formulário do google e classroom também são opções favoráveis.

Os textos de gênero digital por serem multimodais, embora sejam uma leitura atrativa e motivadora em função da existência de imagem, cores e demais recursos, demandam competências múltiplas para a compreensão, e isso só será alcançado com hábito, prática e com um olhar crítico, uma vez que a comunicação nesses textos dependem da interpretação da combinação de significados, isto é o que foi informado com palavras e o que se escolheu informar com imagens, ícones, símbolos.

Ainda sobre compreensão dos textos multimodais, comenta Assunção (2019, p. 109):

Com isso é válido dizer que, as pessoas que se adentram ao mundo tecnológico têm que se familiarizar não só com os novos recursos que lhes são oferecidos, mais principalmente com a linguagem que lhe é proposta, para que assim haja a socialização entre os usuários e a compreensão dos textos que lhes são fornecidos.

O estudante precisa perceber e analisar as demais informações no corpo do texto, pois o mínimo signo nestes textos também quer dizer algo para o resultado integral, exigindo dos leitores cada vez mais capacidades não exigidas anteriormente. Conforme Assunção (2019, p. 112) “Sabe-se, pois que os estudantes estão cada vez mais imersos no mundo digital e utilizam de maneira criativa e peculiar, ou seja, apresentam na maioria das vezes estarem mais próximos e mais a vontade do que os próprios educadores.” Ou seja, eles sabem bastante sobre formas de acesso, mas ainda precisam obter qualidade sobre isso.

O leitor necessita também ter um certo conhecimento da lógica de significados das coisas e do mundo e aplicar para entender o conteúdo da mensagem, inclusive para discernir o certo do errado. Não adianta somente terem o acesso à tecnologia, sem dominá-las favoravelmente, alheios a estas habilidades, os estudantes continuarão na mesma superficialidade de “leitura” de livros físicos em que muitos, ao termino de uma leitura, não conseguem explicar o assunto explorado no texto, na verdade ainda pior se considerar o tempo consumindo com conteúdos sem fazer conexões mentais a respeito do que estão interagindo, terão mais déficit em relação a leitura.

Os recurso tecnológicos, juntamente com a internet possibilita um ambiente estudantil muito vasto, com conteúdos audiovisuais dos mais diversos tipos. Se for possível o seu aproveitamento de forma que os alunos tenham proveito disso, o ganho será favorável para eles e poderão ser cada vez mais bem informado e bem mais preparados.

2.4 As exigências propostas pela BNCC sobre o letramento de textos de gêneros digitais e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro

Para acompanhar o momento presente, considerando a evolução tecnológica, devido sua grande importância, conforme a análise da BNCC, ano 2018 que é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da educação básica. Ela postula a modernização dos recursos e práticas pedagógicas, com o uso da tecnologia, tendo como um de seus propósitos, formar estudantes com conhecimentos e habilidades consideradas essenciais para o século XXI, garantindo que esses conteúdos, habilidades e competências sejam os mesmos para todos os estudantes do Brasil, independente da localização. No Ensino Fundamental, anos finais, orienta o uso da tecnologia de forma crítica, consciente e responsável em todas as áreas.

Exigida no Brasil desde 2021 prevê que a escola possibilite aos estudantes apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização. Deve acontecer também, a consolidação da aplicação dos recursos tecnológicos em cada disciplina, em questão foram analisadas as competências e habilidades do sexto ano de Língua Portuguesa distribuídas, bimestralmente com a intenção de verificar o que citava sobre os gêneros textuais digitais.

A BNCC contempla nas competências gerais no item comunicação e cultura digital o uso das linguagens advindas com a tecnologia, em relação à comunicação, menciona a utilização de diferentes uso de linguagens, inclusive a digital. Quanto a cultura digital, não somente remete ao uso, mas também a criação de conteúdo.

Em relação às competências específicas da linguagem, no item 3, menciona a utilização de diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital. No item 6 postula que o indivíduo deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e projetos autorais e coletivos.

Quanto às competências específicas em relação à Língua Portuguesa, embora indiretamente, pois não deixa claro o ambiente de circulação, no entanto dentro da

generalização, inclui o campo digital que se encontra no item 3. “Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação”. Quanto ao item 10, menciona diretamente as práticas que envolve o uso da tecnologia e os gêneros textuais digitais “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.”

No que tange as trinta habilidades do primeiro bimestre do sexto ano, doze delas estão relacionadas aos gêneros textuais digitais. No campo das práticas de estudo e pesquisa encontra-se um item referente à estrutura do hipertexto “Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes”. No campo jornalístico midiático é onde mais está concentrado habilidades em relação à tecnologia, mídia e, principalmente, aos gêneros textuais digitais.

Nas habilidades voltadas para interpretação de textos jornalísticos, que envolve análise e posicionamento, há cinco voltadas para os gêneros textuais digitais:

1. Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
2. Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
3. Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.
4. Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc.–, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
5. Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Em relação ao planejamento de produção textual, há duas habilidades que postulam sobre os gêneros textuais digitais:

6. Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
9. Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipses, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto.

Em relação à produção textual, há quatro habilidades que tratam sobre os gêneros textuais digitais:

6. Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
7. Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
10. Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.

Em relação à revisão textual há uma habilidade que trata sobre os gêneros textuais digitais:

11. Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Em relação as vinte oito habilidades do segundo bimestre do sexto ano, uma no campo das práticas de estudo e pesquisa encontra-se itens como imprensa digital e infográfico que são relacionadas aos gêneros textuais digitais:

Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.

As três restantes são do campo jornalístico-midiático que mencionam gêneros textuais digitais, a primeira em relação à análise e interpretação:

1. Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

A segunda em relação a produção textual:

2. Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

A terceira em relação ao planejamento de textos também relacionada ao gênero textual digital:

3. Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Quanto as vinte e cinco habilidades do terceiro bimestre do sexto ano, uma do campo artístico-literário cita blog/vlog que são gêneros textuais digitais “ Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc.” As cinco restantes do campo das práticas de estudo e pesquisa citam slides, infográficos, impressas digitais, podcast:

Duas relacionadas à apresentações orais:

- 1 .Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide...
5. Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Demais relacionadas à análise de textos do gênero textual digital:

2. Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc[...].
3. Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
4. Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc[...]

Das vinte e três habilidades do quarto bimestre do sexto ano, uma do campo estudo e pesquisa cita textos que envolve mídia e tecnologia:

Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo

disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas[...]

As três restantes do campo artístico-literário, mencionam recursos tecnológicos, bem como gêneros textuais digitais. A primeira em relação à análise e interpretação: “1. Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.” A segunda referente à prática de participação e compartilhamento de gêneros textuais digitais:

2. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.)[...]

A última relacionada a contação de história mediante audiobooks, podcasts entre outros:

3 [.] contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts.

2.4.1 Multiletramento

A BNCC por entender a importância das novas tecnologias, considerando o multiletramento e a urgência de sua inserção na educação, estipula diversas habilidades que envolvem as novas linguagens propostas com a era da informática e internet, destaca

que a tecnologia e os seus diferentes usos devem estar contemplados nos currículos escolares, abrangendo competências relacionadas ao multiletramento.

Em que ser letrado é alguém que compreende o que lê, interpreta textos, alcança o entendimento dos sentidos textuais propostos, reflete sobre eles e os usa de acordo com as demandas sociais, considerando o multiletramento, que conforme aceção de Cope e Kalantzis, Rojo (no prelo) apud Barbosa (2011, p.10-11) esse termo é como:

[...]a consideração de práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas presentes na sala de aula, para além da cultura valorizada, tradicionalmente considerada pela Escola.

Nesta perspectiva é necessário reconhecer as diversas linguagens e grupo sociais, denominado de diversidade cultural, marcado também pelas contradições sociais. A esse respeito Barbosa, (2012, p.11) comenta que a cultura do multiculturalismo é importante, uma vez que: (...) como uma das marcas identitárias de grupos sociais, o uso das diferentes linguagens ao mesmo tempo constitui e manifesta diversidade cultural, sendo também marcada pela explicitação das contradições sociais e culturais expressas por contraposições entre o padrão e as variações, o culturalmente valorizado e o “marginal”, o hegemônico e o contra-hegemônico, o tradicional e a ruptura ou vanguarda. Seja no uso de uma língua, que sempre contara com o fenômeno da variação linguística, seja no interior de uma dada forma de manifestação artística, essas oposições estão presentes e sua exploração deve constituir-se em um dos objetivos da aprendizagem, dado o seu valor político, social e cultural.

Em relação ao crescimento das TICs e o uso de novas mídias que estão dentro do multiletramento também, e que são exigências sociais primordiais, denominada de letramento digital, ao qual requer habilidades para a utilização adequada e favorável, precisa ser desenvolvida nos alunos para que seja possível aumentar seus níveis de conhecimentos e senso crítico.

Conforme Coscarelli; Ribeiro (2007, p. 10) letramento digital: “é o nome que damos então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita” também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever).” O termo letramento digital, compreende tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no campo digital”. Trata-se de uma ação que se concretiza

no meio social, usada pelas pessoas no trato uma com as outras, possibilitando o uso da tecnologia e absorção de conhecimentos múltiplos.

E o que vem a ser letramento digital, seu conceito deriva da noção de letramento já presente na educação brasileira desde os anos 80, mas que precisou ser aplicado ao mundo digital após a expansão tecnológica vivenciada pela sociedade, definido como a capacidade que o indivíduo desenvolve para dominar técnicas que permitem acessar, interagir e compreender a leitura dos diversos tipos de mídia.

Compreende um conjunto de competências que permite que uma pessoa possa compreender e utilizar em sua vida as comunicações disponíveis na internet, sabendo ler, escrever e refletir sobre as informações que encontra. A falta de noção crítica em relação ao uso competente deste campo de informação e conhecimento é muito desfavorável se considerar o quanto é envolvente e viciante.

Assim como o letramento não inclui somente a decodificação, o letramento digital inclui o domínio dessas ferramentas tecnológicas e sua utilização para comunicação entre as pessoas de forma que os estudantes utilizem em seu cotidiano, ao qual inclui-se também o modelo de educação, denominado de 4.0 que consiste em estimular a inclusão da tecnologia dentro da sala de aula, com o intuito de incentivar os alunos a utilizarem o aparato tecnológico, como tablets, notebooks e o celular para o incremento do seu processo de ensino e aprendizagem e que não só se limitou a isso, o que também já é uma realidade é a educação 5.0 que consiste em habilidades que vão muito além de somente o uso da tecnologia nas aulas, abrangendo o desenvolvimento de habilidades, como criatividade, solução de conflitos, comunicação e relações interpessoais dentro do campo tecnológico, na perspectiva dos ambientes digitais.

Ainda sobre multiletramento comenta Barbosa (20112, p.11):

Levar em conta os multiletramentos é também considerar que as novas tecnologias possibilitam um círculo de remixagem e redistribuição de informação, que supõe algum tipo de manifestação diante dos textos que circulam, ainda que isso ocorra, por exemplo, no simples ato de disponibilizar um link em algum post de uma rede social porque postar e por que um determinado link de um texto, imagem ou vídeo e não outro? Mais do que uma potencialidade das tecnologias de informação e comunicação, esse deslocamento e essa ligação entre diferentes fontes de informação permitem a criação de padrões úteis de informação (Siemens, apud Rettenmaier, 2009) capacidade essencial para que a aprendizagem possa ter lugar na contemporaneidade, evitando possível naufrágios no mar de informações que engrossa a cada dia.

Na mesma ideia leitor e texto, a leitura é item imprescindível no campo digital, mas ler neste ponto de vista, também é muito mais que decodificar palavras, decifrar códigos, aprender digitar palavras e dominar uma tecnologia. Como nas outras formas de leitura, a leitura digital extrapola o uso da escrita e leitura, configura-se uma prática social, haja vista que é necessário ter apropriação da leitura e da escrita enquanto habilidade discursiva em diversas situações sociais de uso da linguagem. Conforme Pereira (2007, p.15) :

[...] o letramento digital precisa ir além do aprender a acessar o computador e seus recursos. É preciso vivenciar a inclusão digital, processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo.

2.4.2 Inadequações em relação à implementação dos gêneros textuais digitais na sala de aula

As novas tecnologias possibilitam várias formas de aprendizado, e também são facilitadoras no processo de aquisição de conhecimento, porém para que seu potencial seja aproveitado é necessário que o professor as domine, dentro deste contexto entra o conceito de professor 2.0, que é aquele que precisa se adaptar aos novos paradigmas educacionais advindos com a TIC, a expressão surgiu por analogia à web 2.0, que é um termo que designa uma segunda geração de comunidades e serviços da internet, do qual inclui aplicativos e plataformas com redes sociais, contribuindo para uma escrita colaborativa.

A BNCC em relação às habilidades voltadas para área tecnológica deixou a cargo do professor que, além de se atualizar na área de conhecimento que atua, também necessita buscar se especializar tecnologicamente porque o que a BNCC exige que seja trabalhado é em nível elevado de ensino na área da tecnologia e da informação. Porém a educação pública não tem dado o suporte necessário para que a tecnologia ofereça uma melhor aprendizagem para o aluno.

O professor que a BNCC idealizou para viabilizar as habilidades relacionadas à tecnologia para proporcionar um ensino mais próximo da realidade dos “nativos digitais”, isto é os nascidos dentro da perspectiva tecnológica. Esse professor é um profissional

diferenciado que utiliza os recursos tecnológicos ao seu favor em suas aulas, estimulando o aprendizado dos alunos por meio de aulas atrativas, entende que essas ferramentas se bem utilizadas, traz diversos benefícios em relação à aprendizagem, além também de estimular os alunos a buscarem conhecimento útil na rede, uma vez que pode colaborar com sua formação.

No entanto, a maioria dos professores são os “imigrantes digitais” que são aqueles que aprendem a tecnologia na medida em que elas vão surgindo, ocasionando um certo descompasso entre o uso que o aluno já faz dos meios digitais, que geralmente não são muito com intuito de aprender e o que o professor poderia utilizar, mas não consegue por não ter a noção necessária da dimensão de oportunidades que a tecnologia oferece, até porque surgem novidades constantemente e não há atualização na mesma velocidade.

A respeito disso comenta Prado (2018, p.150) :

Daí a importância da formação continuada do professor voltada para a utilização das TDIC na prática pedagógica. Nesse sentido, várias propostas de formação continuada vêm ocorrendo desde o início da chegada dos computadores às escolas públicas de Educação Básica na década de 1980, inclusive como uma política do governo federal.

Em relação a estas formações continuadas de professores, dentro das perspectivas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC que são as tecnologias que abrangem os recursos digitais, como computadores, tablets, mídias, smartphones, aplicativos entre outros. Os quais permitem a interação de conteúdo, compartilhamento, edição de vídeos e imagens, troca de saberes, tornando as aulas mais atrativas e interativas através de metodologias ativas no ensino. Considerando o ponto de vista construtivista, em que não somente trata do uso de artefatos tecnológico em si, mas também por dar importância ao impacto da utilização das tecnologias no desenvolvimento cognitivo e criativo da pessoa. No entanto, infelizmente não alcança toda rede da educação pública.

As raras formações que há na área tecnológica, ainda que desatualizadas até que agrega algum conhecimento na área, mas ao fazer uma análise, verifica-se que é complicado de viabilizar pelo fato de não ter equipamento funcionando suficiente nas escolas, não ter coordenador na sala de mídia, além do sinal de internet e acaba por não fazer muito sentido.

Na verdade, para a maioria dos professores não há a oferta de cursos contínuos nesta área que sejam eficazes e atualizem suas práticas. Sobre isso comenta Ribeiro (2007, p.09) “ Mas imagino também que muitos professores ainda não tenham passado por alguma experiência desse tipo, em que estão reunidos alunos em ação produção de textos multimodais e tecnologias digitais de informação e comunicação.”

Lamentavelmente, as TDICs não são amplamente adotadas pelas escolas públicas, dentre as várias razões, uma delas refere-se à contrariedade existente entre o rápido avanço das tecnologias e o seu processo de implantação nas escolas, tanto no que se refere à formação do professor, quanto no que se refere aos equipamentos tecnológicos e uma viabiliza ou inviabiliza a outra.

De fato as inovações relacionadas à linguagem e informação devem fazer parte dos currículos escolares, mas não se deve esquecer que o principal mediador, que é o professor precisa ser atualizado constantemente com cursos de formações sérios e com compromisso nesta área, que o auxilie para enriquecer sua prática.

O que não pode é continuar como está, em que, por mais que o professor busque se atualizar, porque sim, ele vai em busca e até aprende, uma ou outra coisa sozinho, por iniciativa própria, mas mesmo assim, não vai conseguir utilizar com todo potencial porque para isso, tinha que ser um expert na área e, infelizmente, não está neste patamar, e por isso não faz o uso das tecnologias com toda a sua potência, sendo impossível instruir realmente o aluno para as demandas sociais, de modo que atenda às necessidades e expectativas nas áreas de produção do conhecimento, mediante a disseminação do uso consciente e crítico da internet. A falta de importância em relação à formação continuada de professor quanto à tecnologia não tem mais como, passar por despercebida, pois tem contribuído também para o déficit na educação do aluno e constata-se que não é uma ação difícil e muito custosa de resolver, basta que o docente tenha a oportunidade de continuar se atualizando, inclusive aproveitando as facilidades que a própria tecnologia oferece para a execução destas formações, uma vez que para se comunicar não há mais limite de tempo e espaço, é simples viabilizar para o professor plataformas de ensino da tecnologia com mentoria que, com certeza se tornaria mais capacitado dentro das novas tecnologia e aproveitaria bem mais estas ferramentas para a melhoria da aprendizagem dos alunos. A educação pública necessita entender que as mudanças tecnológicas precisam se concretizar na escola com professores que entendam as novas linguagem tecnológicas e as utilizem em suas aulas com equipamentos oferecidos por ela que viabilize o uso. Porém

a escola, mais precisamente, a pública não possui o aparato que precisa, a Escola Municipal Graziela Ribeiro não tem realidade diferente, conforme análise do Projeto Político Pedagógico, a instituição admite enfrentar grandes desafios, uma vez que não acompanha os avanços tecnológicos, que possa atender eficazmente uma sociedade cada vez mais exigente.

Nesse panorama, a tecnologia obteve avanços significativos, revolucionando em todos os setores, inclusive no ambiente escolar e no comportamento das pessoas. As novas ferramentas do isso, poderíamos conjecturar uma melhoria de vida, mas sabemos que isso só tecnológicas tais como: internet, Datashow, telefonia celular e outros. Contudo ocorre com uma pequena parcela da sociedade, precisamente com a minoria mais sintonizada com a lógica do mercado, porém, a Esc. Mul. GRAZIELA RIBEIRO enfrenta grandes desafios uma vez que não acompanha estes avanços tecnológicos e que possa atender eficazmente uma comunidade cada vez mais exigente, onde o jovem precisa estar preparado para o enfrentamento de um mundo competitivo cada vez maior. Reafirmamos que a educação que realmente contribui para a formação dos sujeitos só será alcançada se levarmos em conta as peculiaridades da sociedade em que estes vivem.

A maioria dos equipamentos que a escola possui em seu centro de mídias é de qualidade inferior, e já estão obsoletos em relação à tecnologia que o estudante sabe que existe, não tem em quantidade suficiente, o sinal da internet também é ruim, acresce que a escola não possui coordenador nesta área de conhecimento que auxilie o uso dos poucos recursos tecnológicos disponíveis, e para completar a Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus não tem um bom programa de formação continuada para professores na área de tecnologia, tão necessária para atualização de conhecimentos.

Há uma enorme cobrança no que diz respeito ao cumprimento do currículo proposto pela BNCC em relação às novas tecnologias, mas não é oferecido o suporte mínimo necessário. Devido às carências que as escolas apresentam no que diz respeito ao uso de novas tecnologias, o uso de textos digitais são bem restritos e ainda não estão oferecendo todos os benefícios que estas ferramentas possuem para o processo ensino e aprendizagem pelo fascínio que exerce e, principalmente, porque a interação em muitos ambientes digitais são através da leitura, o que já favorece sua prática e os usuários ao colaborarem com as redes sociais, já necessita fazer inferências, que de certo modo contribuem para a formação da competência leitora deles.

Embora a existência de entraves atribuídos, não somente à falta de formação continua de professores e às vezes a resistência dele, em relação ao uso das novas tecnologias, mas também pela falta de equipamentos necessários sejam empecilhos, mesmo assim é possível implementar planos, inclusive que eles estejam contemplados no PPP para que sejam oferecidos para o aluno o ensino, considerando a tecnologia que se tem e o que é viável conforme a realidade, ou seja, trabalhar com o que tem, da melhor forma possível porque se for esperar que coincida atualizações profissionais na mesma proporção que a escola tenha esses equipamentos, os alunos continuarão sem usufruir dos benefícios propostos. Quanto a isso, comenta Fernandes et al (2019, p.23):

Nesse sentido, o profissional que atua na educação básica precisa se ressignificar quando na compreensão e utilização dessa ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. É notório que o conhecimento e o domínio do saber são de responsabilidade do professor, entretanto, a tecnologia poderá ser uma ferramenta didática quando na transposição didática desse saber. Através da técnica, o conhecimento poderá melhor se adequar ao perfil dos nossos alunos na contemporaneidade (sociedade marcada pelos avanços técnicos).

Se as inúmeras possibilidades do mundo digital continuarem sendo ignoradas pelas escolas públicas no processo de ensino e aprendizagem por não ter equipamentos atuais, internet de qualidade e profissionais bem formados voltados para desenvolver as habilidades e atitudes relacionadas ao uso dos recursos digitais necessários, a educação vai continuar sem corrigir pelo menos um pouco das deficiências quanto à leitura.

Desta forma, conforme CASTELL (2009) a educação parece sempre andar na contramão da realidade, deixando uma grande lacuna no processo de ensino e aprendizagem, os alunos têm acesso a tecnologias, mas ainda não conseguem dominá-las a seu favor de maneira crítica e criativa. Isso porque a educação sobre tudo a pública continua não atribuindo à importância necessária, principalmente pela parte governamental que não trata com prioridade a formação continuada do professor dentro das novas tecnologias de maneira eficiente e constante, também por não equipar as escolas com tecnologias necessária e internet de qualidade e por último em relação à postura do professor, que considera esses entraves como impedimentos. E os prejudicados são os alunos que continuam entendendo que a internet é só um meio de distração, o que o deixará em desvantagem em relação àqueles mais instruídos que

tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades e a utilizam a favor de sua profissão e qualificação.

2.5 Hipótese

A leitura de textos digitais contribuem na formação da competência leitora?

2.6 Identificação de Variáveis ou Construções

As variáveis podem ser a multimodalidade que os textos digitais apresentam, além de alunos que são mais ou menos familiarizados com estes gêneros, ambos podem interferir nas respostas que se pretende alcançar.

2.7 Definição Conceitual de Variáveis ou Construções

Multimodalidade dos textos digitais podem interferir porque possuem mais de um elemento textual e demandam habilidades interpretativas específicas.

Alunos mais familiarizados e menos familiarizados com textos digitais podem alterar resultados porque supõe-se que os alunos que têm mais contato com textos digitais, tendem a ter mais compreensão deles.

3. MARCO METODOLÓGICO

3.1 Contexto ou lugar da investigação

Para que seja possível a obtenção de resultados concretos, a pesquisa teve como ambiente, a Escola Municipal Graziela Ribeiro, instituição de segmento público, estabelecida em um prédio de 02 pisos, situada na Avenida Rodrigo Otávio, sem número, no Bairro Crespo, Manaus –AM.

Figura 1 : Escola Graziela Ribeiro



Surgiu a partir das necessidades e solicitações da comunidade do bairro Lagoa Verde, feita ao Prefeito de Manaus no ano de 1988, Manoel Henrique Ribeiro, sobre a representação da líder comunitária Ivanilde Silva Souza, que junto à Secretária de Educação Municipal, professora Raimunda Dionísia Pinto do Nascimento, veio suprir a necessidade da comunidade Lagoa Verde que antes tinha que deslocar seus filhos até o bairro de São Lázaro ou Crespo para estudarem, era uma caminhada perigosa, pois havia poucas casas no trajeto.

Recebeu este nome em homenagem à Maria Graziela Ribeiro, mãe de Manoel Henrique Ribeiro, ex-prefeito de Manaus e ex-vice- governador do Estado do Amazonas. Dona Graziela como era carinhosamente conhecida, tinha uma preocupação muito grande com os mais humildes e necessitados, sempre estendeu a mão ao próximo, principalmente às crianças, sendo por muito tempo uma das mantenedoras da “Casa da Criança”, uma entidade que presta assistência às crianças carentes da cidade de Manaus.

Foi inaugurada no dia 3 de maio de 1988 às 20 horas. E iniciando suas atividades no dia seguinte, atendendo 840 alunos no turno matutino de 1º a 4º, no turno vespertino de 5º a 8º. O diretor nomeado para conduzir as atividades foi o professor Francisco Jaques M. de Andrade. Deste então, a escola sob o reconhecimento do decreto lei nº 1983 de 1º de dezembro de 1988 vem atendendo à classe estudantil da comunidade do Crespo, São Lázaro e principalmente Lagoa Verde.

Atualmente funciona sob a lei nº 202/93 de 14 de julho de 1993 com níveis do ensino fundamental de 9 anos. Desde a sua criação já passaram pela unidade de ensino vários gestores, no momento está sob a gestão da professora Eline Peixoto de Oliveira, desde março de 2021. Possui 35 funcionários: 1 gestora, 1 secretária, 2 pedagogas, uma para cada turno, 22 professores, sendo 07 de primeiro ao quinto ano, no turno matutino e 15 de sexto ao nono ano, no turno vespertino, demais funcionários são da parte administrativa, cozinha e responsáveis pela limpeza e organização.

Quanto à parte administrativa, em relação à documentação, encontra-se informatizada, existe os arquivos físicos e digitais, lançamento de conteúdos curriculares, frequência e de notas, já são pela programa Diário digital, com acesso pelo e-mail institucional do Google de cada funcionário. Quanto aos alunos, a escola possui 08 salas de aulas, atende aproximadamente 300 alunos por ano nos turnos matutino e vespertino, que são do próprio bairro, de bairros vizinhos e uma boa clientela de bairro mais distantes. A maioria dos estudantes são de classe baixa.

3.2 Desenho da investigação

Conforme os resultados que se pretende alcançar, o estudo assume o desenho estudo de caso que, não somente é um processo que compreende um método abrangente, com coleta e análise de dados, mas também almeja a melhoria de uma realidade. Esta

modalidade é definida Segundo Yin (2015, p.17) como: “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o "caso") em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”.

A pesquisa edificou-se a partir das dificuldades relacionadas à leitura e interpretação dos alunos no ambiente escolar e o quanto os gêneros textuais digitais podem contribuir para a melhoria, ao qual os participantes colaboraram na identificação de necessidades. A priori, os alunos, professores, pedagoga e gestora responderam a um questionário que tem como objetivo, constatar as características dos textos digitais, bem como a motivação deles em relação a atividades que envolve leitura em ambientes digitais no contexto escolar, almejando verificar a contribuição desse tipo de leitura. A partir dos dados obtidos foi possível verificar a motivação e interação com textos digitais e como podem contribuir para a formação da competência leitora deles, e com isso, há a possibilidade de apresentar abordagens diferentes dentro desta modalidade de leitura.

3.3 Enfoque

A realização da pesquisa terá o enfoque qualitativo, nesta concepção há o zelo pela qualidade das informações; ou seja, requer um aprofundamento maior – e, como consequência, técnicas de interpretação mais aprimoradas. Seguirá o método de abordagem indutivo, através de contextualizações específicas, para uma contribuição geral, buscará entender os fenômenos, a partir da literatura existente e também, a partir da perspectiva dos participantes da situação estudada e com isso situará a interpretação. A esse respeito comenta Sampieri (2013, p.376):

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

3.4 Alcance

A pesquisa em questão assume o caráter exploratório, por ser o primeiro passo, a busca de informações para que seja possível a familiarização com fenômenos relativamente desconhecidos, ou chegar a um novo entendimento dele e ter a possibilidade de enxergar novas ideias. A exploração da problemática, relacionada à leitura de textos digitais junto à literatura existente subsidiaram o trabalho, pois segundo Yin (2015, p. 03) “O caminho começa com uma revisão minuciosa da literatura e com a proposição cuidadosa e atenta das questões ou objetivos da pesquisa”. Está fundamentada na linha de pesquisa de Koch (2002; 2004; 2007), Marcushi (2008), Fiorin (2007) que discorrem sobre a evolução textual. Proença (2017) que cita a contribuição do avanço da era da eletrônica, informática e internet para o estímulo da leitura. Rojo (2015) que apresenta as mudanças comportamentais advindas com era tecnológica. Sampaio (2013) que discorre sobre a linguagem envolvente e atrativa dos gêneros textuais digitais. Palfrey (2011) que cita as características dos nascidos na era digital. Abreu (2013) que comenta o fato dos usuários da internet ter passado do uso, predominantemente passivo de leitura e audição para usuários ativo de escrita e da fala. Castell (2009) que discorre sobre o fato de a educação, principalmente, a pública não acompanhar com êxito as exigências advindas da era tecnológica.

Além da literatura existente, o estudo contou com a análise documental da BNCC e do PPP que também forneceu informações teóricas importantes, conforme Yin (2015, p. 111): “Devido ao seu valor global, os documentos desempenham um papel explícito em qualquer coleta de dados na realização da pesquisa de estudo de caso. As buscas sistemáticas de documentos relevantes são importantes em qualquer plano de coleta de dados”. Também se constituiu a partir do levantamento de dados com a concretização da pesquisa prática por meio de questionário e, desta forma, foi possível apontar resultados mais precisos, relacionado com o contexto particular e auxiliar ações mais eficientes na aquisição de conhecimentos concretos sobre o assunto.

3.5 Fonte de dados

As fontes de dados são meios que tornam possível coletar e analisar dados, as que foram utilizadas neste estudo permitiram inicialmente a interação com o assunto, obtida com a revisão bibliográfica da literatura existente sobre a temática explorada, ao qual possibilitou a ampliação e enriquecimento da pesquisa. A partir dos autores estudados alcançou o entendimento conceitual dos textos, seus tipos, seus gêneros, bem como sua evolução que o fez ganhar os ambientes digitais e que com seus diversos recursos atrativos conquistaram a sociedade, sobretudo os nascidos na era digital.

Também recorreu à análise de documentos que deu mais credibilidade sobre o lugar da investigação e as exigências educacionais em relação aos gêneros textuais digitais. Depois partiu-se para a pesquisa de campo, em que foi coletado dados diretamente no local onde o fenômeno está ocorrendo através de questionário que permitiu, não somente algumas respostas para o estudo, mas também, observações e inferências do processo possibilitando entender o fenômeno em estudo de maneira mais completa e contextualizada. A partir dos dados obtidos foi possível a constatação do quanto o contato e a interação com textos digitais contribuem para a formação leitora, e a partir disso, a possibilidade de apresentar abordagens diferentes dentro desta perspectiva de leitura para que haja formação leitora e crítica do aluno.

3.6 População e amostra

Para Lakatos e Marconi (1987), a população é definida como o conjunto de seres animados ou mesmo inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, por outro lado, a amostra representa a parcela da população convenientemente selecionada, que realmente será submetida à pesquisa e desta forma não há necessidade de investigar toda a população, deixando assim que os resultados de pesquisa obtidos por um grupo selecionado sejam considerados como o todo.

3.6.1 Sujeito

Os indivíduos participantes da pesquisa foram 17 alunos do sexto ano B vespertino da escola municipal Graziela Ribeiro, 06 professores dos sextos anos, a pedagoga e a gestora da escola. Os estudantes são de faixa etária 11 a 14 anos com significativas defasagem em leitura, interpretação e escrita, a maioria são de classe baixa e com acesso limitado ao universo digital. Os docentes, a pedagoga e a gestora são de faixa etária 40 a 60 anos e todos tem acesso mediano à tecnologia.

3.6.2 Universo e população

O universo é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Seu conceito básico, conforme Pradanov (2013, p 98) é: População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados.

Neste caso o universo são todos os que participam da escola no turno vespertino composto por: uma gestora, uma secretária, uma pedagoga, 13 professores, dois auxiliares administrativos, uma bibliotecária, uma auxiliar de biblioteca, duas merendeiras, três auxiliares de serviços gerais e um agente de portaria, 192 alunos, distribuídos em três sextos anos, dois sétimos anos, dois oitavos anos, um nono ano e seus respectivos responsáveis.

3.6.3 Mostra e procedimentos de amostragem

A amostra é a parte do trabalho que auxilia na concretização do estudo de caso, conforme Sampieri (2013, p.403): “Amostra no processo qualitativo é um grupo de pessoas, eventos, acontecimentos, comunidades, etc. sobre o qual deveremos coletar os dados [...]” É um subconjunto de uma população, necessariamente finito, pois todos os seus elementos serão examinados para efeito da realização do estudo estatístico desejado, representa o todo, tornando possível levantar dados para a mensuração, análise e tomada

de decisão. Sem esta ferramenta poderia ser inviável pela dificuldade em coletar, e analisar informações de uma grandiosa população e a limitação do universo, através da amostra, fica estabelecido os limites favoráveis para a pesquisa.

Gráfico N° 1. Amostragem da pesquisa



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Conforme Gráfico N° 1 a amostra foi definida por 17 alunos do 6º ano B, correspondendo a aproximadamente 27% dos alunos, ao ser considerado somente os sextos anos. Por 06 professores dos sextos anos, também considerando os que ministram aulas nos sextos anos que são 8 professores, do qual não participaram o professor de educação física, pelo fato de sua área de conhecimento não envolver muita leitura e a professora de Língua Portuguesa que foi a autora da pesquisa, equivalendo a 67%. Da pedagoga e da gestora da escola em questão, correspondendo 100% do universo.

Quanto a amostragem tem a ver com o processo de determinação de uma amostra. É a forma que o pesquisador seleciona o grupo de pessoas que vão participar da pesquisa. Há os tipos de amostra probabilística e não probabilística. Segundo Sampiere (2013, p.196) “A amostra probabilística consiste na amostragem em que a seleção é aleatória de tal forma que cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida de fazer parte da amostra”. Já a amostra não probabilística ou de julgamento compreende as amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra e que dependem dos critérios e julgamento que o pesquisador achar relevante, uma vez que qualquer turma do sexto ano poderia ter sido selecionada, o critério usado para a escolha

pelo sexto ano B foi por julgar ser a que apresentava maior índice de frequência e disposição para leitura de conteúdos, e foi a somatória de 17 alunos, e com isso permitiu maior participação.

3.7 Técnica e instrumentos de coleta de dados

As técnicas de coleta de dados são os métodos utilizados para obter informações detalhadas, sobre fenômenos, experiências e opiniões, que nas pesquisas de enfoque qualitativo baseiam-se em dados interpretativos que foram obtidos a partir do instrumento de coleta de dados documental com a observação e análise do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola e da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o outro instrumento utilizado foi o estudo de caso, que segundo Yin (p. 134) “Um pesquisador de estudo de caso deve ter uma versatilidade metodológica não exigida, necessariamente, para o uso dos outros métodos e seguir determinados procedimentos formais para assegurar controle de qualidade, durante o processo de coleta de dados”, da qual foi coletado por meio de resposta dos questionários aplicados aos envolvidos e obteve uma compreensão mais aprofundada do caso em questão.

3.8 Procedimento de coleta de dados

O processo para coletar os dados, foi subsidiado pelo referencial teórico sobre os gêneros textuais digitais e as exigências destes gêneros por parte da BNCC que tornaram possível a produção das questões pertinentes relacionadas a estas novas linguagens, bem como suas características gerais, seus atributos que os tornam atrativos e o que eles contribuem para a formação da competência leitora. A princípio este questionário foi projetado para ser on line, via formulário do Google forms, uma vez que a pesquisa trata dos gêneros textuais digitais e nada mais coerente do que utilizar a tecnologia para viabilizar a aplicação do questionário, porém sem sucesso.

Primeiro porque os equipamentos disponíveis na escola, computadores e tablets, os que ligaram não foi possível conectá-los à internet, impossibilitando o acesso dos alunos às suas contas de e-mail. Segundo esbarrou também no fato de que, os alunos por

serem do sexto ano, a maioria não tinha email, uns utilizavam os dos pais para terem acesso à contas em redes sociais, mas não lembravam da senha e também não conseguiram recuperar o acesso por não terem o hábito de utilizar emails, só criam ou usam um porque é necessário para terem contas em mídias sociais.

Houve a tentativa de que os alunos respondessem via whatsapp também sem êxito, a maioria não possuía celular, um ou outro podia utilizar o dos pais, mas como não era absoluta certeza que respondessem foi mais certo que respondessem de maneira impressa, que foi o que de fato se concretizou e tornou possível medir a contribuição destes tipos de leitura para a formação da competência leitora deles e desta forma foi obtidos e apresentados os resultados da pesquisa.

Em relação aos professores, pedagoga e gestora responderam o questionário do Google forms via whatsapp com as mesmas perguntas que foram direcionadas para os alunos, no entanto houve adequações para que fosse possível padronizar os meios utilizados e ser viável a tabulação dos dados, que juntamente com o referencial teórico, a análise documental e aplicação de questionário com mais de um segmento permitiu uma análise mais enriquecida do que se almejava responder com a pesquisa.

Para a realização do levantamento de dados, utilizou-se como amostra as respostas dos questionários de 17 alunos do 6º ano B, de 06 professores dos sextos anos, da pedagoga e da gestora da escola, que responderam voluntariamente o questionário. Os alunos para manter suas identidades preservadas, foram denominados de alunos e demais foram denominados de professores, pedagoga e gestora.

O questionário utilizado possui nove questões de perguntas fechadas, com 04 alternativas cada, divididas em grupos, sendo que no primeiro grupo, a primeira, segunda e a terceira eram de múltipla escolha e objetivas, relacionadas às características dos gêneros textuais digitais e verificaram se os participantes conseguiam identificá-las, percebendo que conforme o suporte, os gêneros textuais vão adotando novas caracterizações, a primeira questão tinha como objetivo checar se os participantes conseguiam perceber que os gêneros textuais são produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e claros e utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam as informações específicas. A segunda questão foi voltada para o item linguagem em que visava atestar se os alunos conseguiam identificar que a linguagem nos textos digitais são compostas de elementos verbais (escritos ou orais) e não verbais (imagens, vídeos, sons, gráficos, etc.)

e que são destinadas para o entretenimento. A terceira questão deste grupo tinha como objetivo comprovar se os alunos sabiam as características da comunicação nos gêneros textuais digitais, como sendo interativa, permitindo a participação e a colaboração dos usuários instantaneamente, oportunidade de comentar, curtir, compartilhar, avaliar, sendo bastante significativa, por utilizar signos, códigos e mídias. A quarta, quinta e sexta questão corresponde aos atributos que os gêneros textuais digitais possuem que os tornam atrativos e interessantes de ler e interagir. Na quarta pergunta buscou-se verificar o que os motivavam neste tipo de leitura: se era o fato de serem atrativas, divertidas e permitiam curtir, comentar e compartilhar; se era por serem fáceis de acessar e não terem limite de tempo e espaço; se era por contribuírem para a obtenção de conhecimento, ou se era por pura distração. A quinta questão era em relação ao motivo de eles preferirem que a maioria das atividades escolares de leitura fossem feitas com gêneros textuais digitais na hora da aula, utilizando computador, tablets e celulares. Almejava saber por que se interessavam por aulas com a utilização da tecnologia, era o fato de acharem as aulas, utilizando livro, caderno pincel e quadro cansativas, as aulas usando computadores, tablets e celular serem mais atuais; serem fáceis de aprender por priorizar imagens ou mais motivantes e interessantes para eles por utilizar computadores, tablets e celulares. A última questão deste grupo visava verificar por que é importante para eles entenderem as leituras propostas com as novas tecnologias: era pelo fato de ser necessária para acessar o universo digital; se é pelas inovações tecnológicas que revolucionaram a forma de se comunicar e trocar informações; se é o fato de ter surgido novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender, ou por ser necessário obter entendimento que envolve a leitura e compreensão da comunicação proposta pelas novas tecnologias e usá-las conforme as exigências da sociedade.

O segundo grupo de perguntas está relacionado à contribuição dos gêneros textuais na formação da competência leitora deles, tem como objetivo verificar se os gêneros textuais digitais que os participantes interagem colaboram para a formação leitora e crítica, ou somente são para distração e ócio. A primeira questão buscou verificar quais as leituras eram interessantes para eles, se são conteúdos sobre vídeo games; notícias, curiosidades científicas, pesquisas de trabalhos escolares, E-books e informações em geral; Memes, blogs, gifs, infográficos, vídeos do Tik Tok; Conteúdos sobre a vida dos famosos e propaganda de produtos. A segunda questão almeja verificar quais os recursos, os participantes julgam necessários para entender os textos de gênero digital no âmbito

da internet, se relacionam imagens e textos, além de legenda, diagramação etc; ou se nem atentam quanto a isso, não precisam de muito esforço, pois o tratam com superficialidade e acham muito fáceis de entender. A última questão está relacionada à interação, o que complementa a competência leitora, fechando o ciclo leitura, entendimento e resposta do processo mental e crítico. Tinha como intenção verificar quais os critérios utilizados pelos participantes para comentários na internet, se comentam sem considerar se está certo ou não; se pesquisam antes o assunto para não cometer equívocos; se considera a ironia, pois acha tudo na internet engraçado; ou se utiliza somente emojis.

3.9 Técnica de análise de dados

Após a obtenção dos dados conseguidos através da pesquisa bibliográfica, análise documental, junto à BNCC, PPP e conforme respostas dos questionários aplicado aos alunos do sexto ano B, aos professores, pedagoga e gestora do turno vespertino da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus em 2023 foi necessário que eles fossem organizados, armazenados para que nenhum dado se perdesse e depois de analisar foi encontrado meios para que fosse possível transformá-los em informações que pudessem ser apresentadas. Sobre isso, comenta Sampieri (2013, p.451) “ Devido ao grande volume de dados, eles devem está muito bem organizados, também devemos planejar quais ferramentas vamos utilizar”. O pesquisador ao ter os dados em seu alcance, necessita fazer um encadeamento, obedecendo o funcionamento lógico e procurando responder à problemática do que se propôs a pesquisar, como se fosse um caminho trilhado em que qualquer mínima distração, o percurso pode ser perdido.

4 MARCO ANALÍTICO

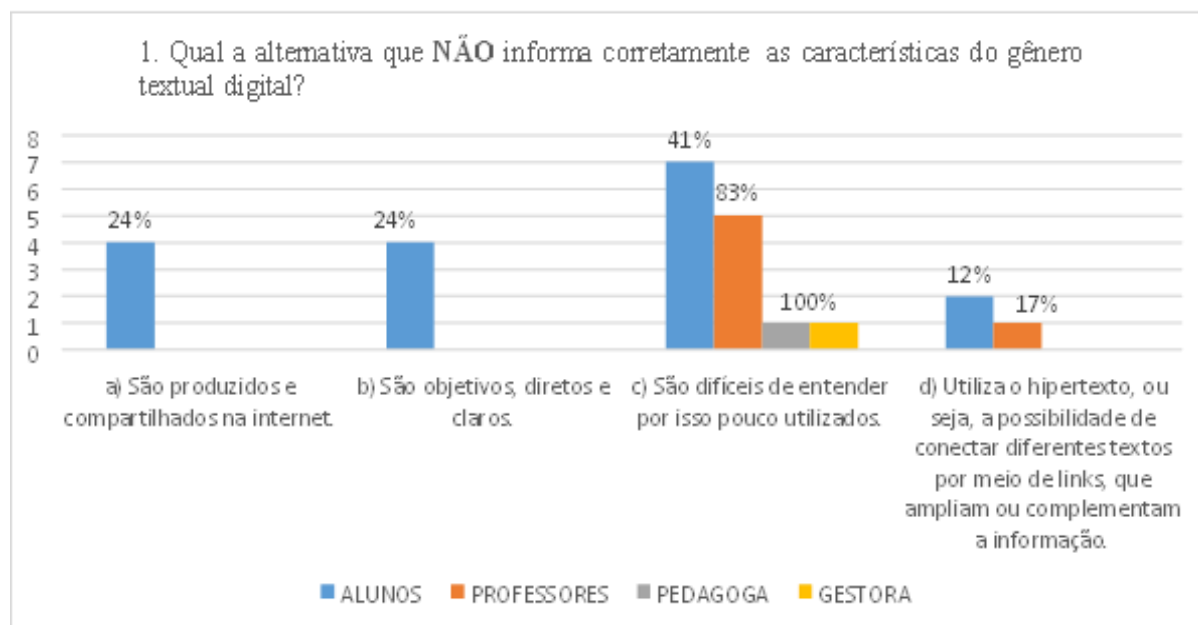
4.1 Apresentação dos Resultados

Esse processo demanda um nível estrutural criterioso para organizar e interpretar os dados à medida que eles vão se configurando para que estejam coerentes. A partir das respostas dos questionários dos alunos, professores, pedagoga e gestora, os dados foram tabulados e para melhor visualização, apresentados em sua maioria, em forma de gráficos de colunas, seguindo o propósito de cada questão, sendo que as questões e cada alternativa também constam como elementos informacionais, os resultados também foram demonstrados através de porcentagens. Nos comentários de cada gráfico, inicialmente foram relatadas as informações mais relevantes, com porcentagens maiores.

4.1.1 Em relação à caracterização dos gêneros textuais digitais

Conforme o primeiro objetivo específico que foi caracterizar os textos de gêneros digitais, buscou verificar se os participantes conseguiam perceber as características gerais destes textos, como o fato de eles serem produzidos e compartilhados na internet, serem objetivos diretos e claros, possibilidade do uso de hipertexto, ou seja, conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam as informações entre outros, e o 'porquê' destes atributos despertarem tanto interesse e motivação, com isso, verificou-se, com o auxílio do gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Características textuais I



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Segundo o Gráfico N° 2, em relação às características textuais, 41% dos alunos responderam a alternativa (c) que é a correta, demonstrando que leram a pergunta de forma atenta e conseguiram identificar a alternativa que não se tratava das características dos gêneros textuais digitais, comprovando que quase metade dos alunos reconhecem, que entre outras, são produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e claros, utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam as informações específicas. 24% dos alunos responderam a alternativa (a) por não ter atentado que a pergunta era de negação, 24% dos alunos responderam a alternativa (b) por não ter atentado também que a pergunta era de negação, 12% dos alunos responderam a alternativa (d) por não ter atentado também que a pergunta era de negação. O que comprova que mais da metade dos alunos, 59% são desatentos em relação a leitura e compreensão. São aqueles que ao término de uma leitura, não conseguem entender o que está escrito. Decodificam as palavras, sem fazer inferências por isso não dominam a leitura, tendo perda em seu processo de ensino e aprendizagem

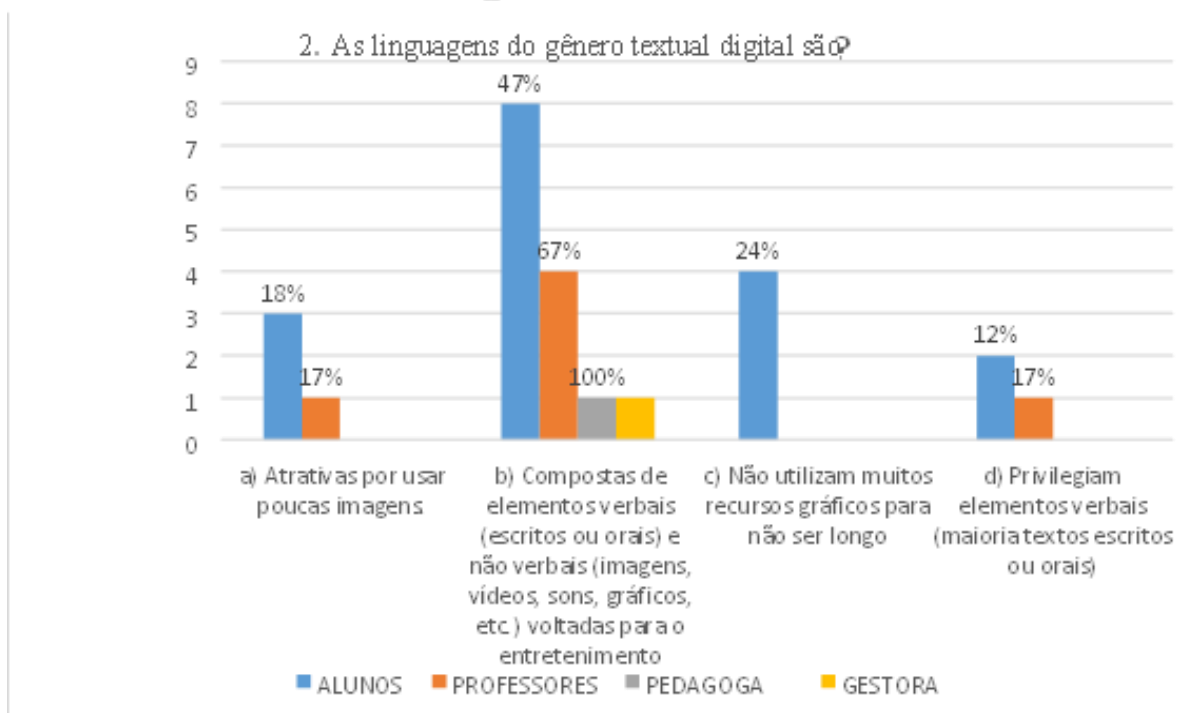
Quanto aos professores, 83% conseguiram identificar a alternativa que não se tratava das características dos gêneros textuais digitais, comprovando que reconhecem, que entre outras, são produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e

claros, utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam as informações específicas. Somente 17% responderam a alternativa (d) por, talvez não ter atentado que a pergunta era de negação.

Quanto à pedagoga e gestora ambas responderam a alternativa (c) que é a correta, demonstrando que leram a pergunta de forma atenta e conseguiram identificar a alternativa que não se tratava das características dos gêneros textuais digitais, comprovando 100%, que entre outras, se caracterizam por serem produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e claros e utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementa as informações específicas.

De acordo com o Gráfico N° 3 em relação às características textuais no quesito linguagem, 47% responderam a alternativa (b), demonstrando que quase a metade leu a pergunta de forma atenta e conseguiu identificar a alternativa que correspondia corretamente as características da linguagem nos gêneros textuais. Reconheceram que estas linguagens são compostas de elementos verbais (escritos ou orais) e não verbais (imagens, vídeos, sons, gráficos, etc.) voltadas para o entretenimento, que são atrativas por privilegiar o uso de muitas imagens. 24% respondeu a questão (c) não entendendo também que os gêneros textuais priorizam a imagem. 18% dos alunos responderam a questão (a) demonstrando que não chegaram ao entendimento de que os gêneros textuais digitais relacionam imagem e texto, sendo a imagem um recurso fortemente atrativo e significativo. 12% respondeu a questão (d) deixando claro que não atentaram que nos gêneros textuais digitais há exploração da imagem.

Gráfico 3– Características textuais II



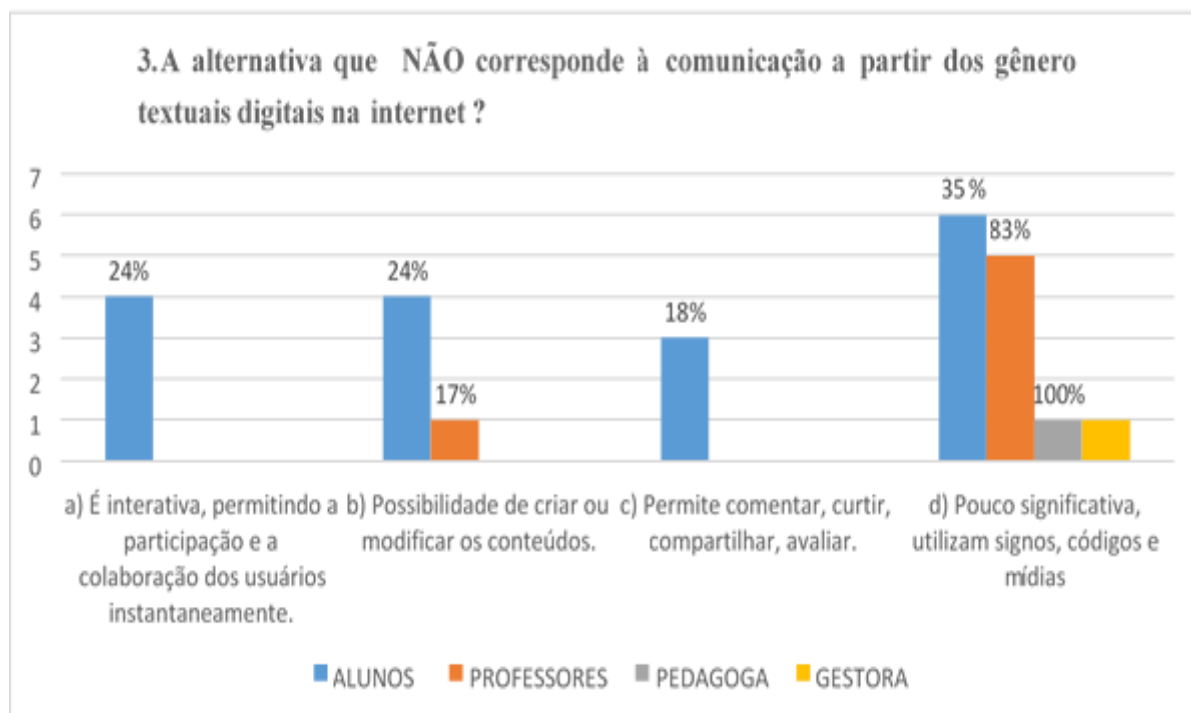
Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Mais da metade dos alunos, conforme os dados demonstra falta de entendimento, tanto da leitura, como também da compreensão de quais linguagens são exploradas nos gêneros textuais digitais. Quanto aos professores 67% responderam a alternativa (b), demonstrando que mais da metade leu a pergunta de forma atenta e conseguiu identificar a alternativa que correspondia corretamente as características da linguagem nos gêneros textuais, reconhecendo que estas linguagens são compostas de elementos verbais (escritos ou orais) e não verbais (imagens, vídeos, sons, gráficos, etc.) voltadas para o entretenimento, que são atrativas por privilegiar o uso de muitas imagens. 17% não chegaram ao entendimento de que os gêneros textuais digitais relacionam imagem e texto, sendo as imagens um recurso fortemente atrativo e significativo. 17% deixaram claro que não atentaram que nos gêneros textuais digitais há exploração da imagem.

Quanto à pedagoga e a gestora responderam a alternativa (b), conseguiram identificar a alternativa que correspondia corretamente as características da linguagem nos gêneros textuais digitais, reconhecendo que estas linguagens são compostas de elementos verbais (escritos ou orais) e não verbais (imagens, vídeos, sons, gráficos, etc.) voltadas para o entretenimento, que são atrativas por privilegiar o uso de muitas imagens.

Observando o Gráfico N° 4 em relação às características textuais no item comunicação.

Gráfico 4 – Características textuais III



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

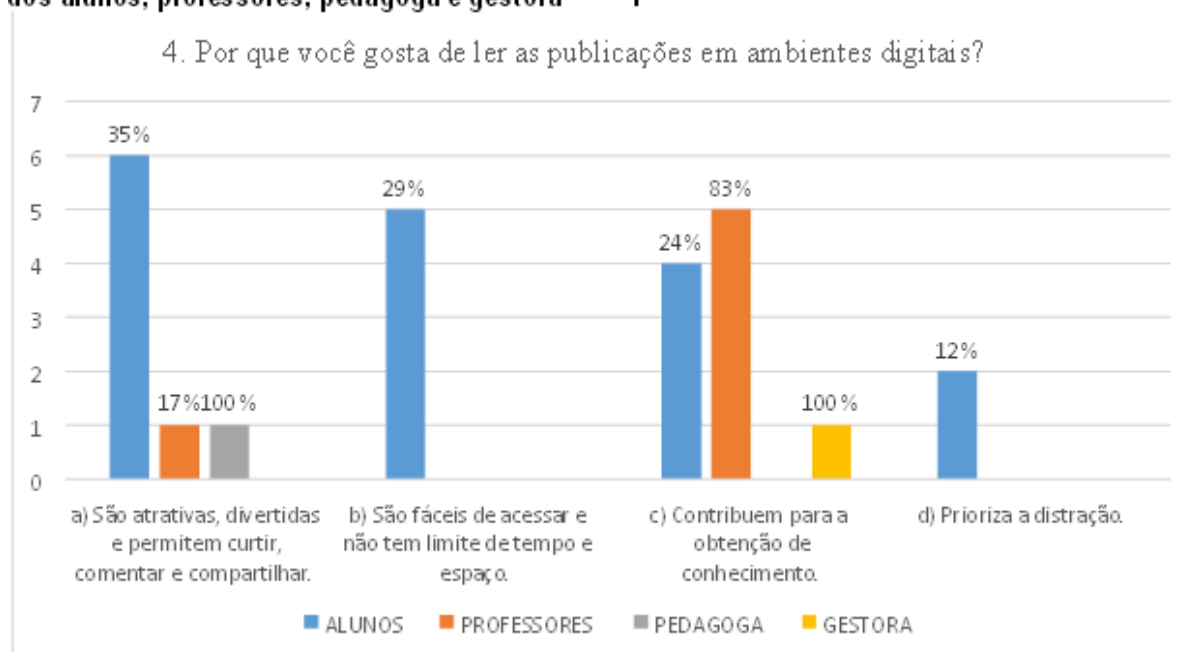
Verificou-se que 35% dos alunos responderam a alternativa (d) que é a correta, comprovando que leram, entenderam e percebem como é a comunicação nestes textos. 24% dos alunos responderam a alternativa (a) por não ter atentado que a pergunta era de negação, 24% dos alunos responderam a alternativa (b) por não ter atentado que a pergunta era de negação, 18% responderam a alternativa (c) por não ter atentado que a pergunta era de negação. Importante observar que 65% dos alunos se mostram desatentos em relação a leitura e compreensão.

Quanto aos professores 83% responderam a alternativa que é a correta, demonstrando que conseguiram identificar a alternativa que não se tratava da comunicação proposta pelos gêneros textuais digitais, comprovando que leram e entenderam como é a comunicação nestes textos. 17% responderam a alternativa (b) por não ter atentado que a pergunta era de negação,

Quanto à pedagoga e a gestora responderam a alternativa correta (d), comprovando que leram e entenderam como é a comunicação nestes textos.

Em relação ao que gerava motivação da leitura em ambientes digitais, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Contribuição da leitura de textos do gênero digital na perspectiva motivacional dos alunos, professores, pedagoga e gestora



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Atestou-se que 76% dos alunos ainda não despertaram para a dimensão da tecnologia em relação à aprendizagem, só 35% dos alunos responderam a alternativa (a), acessam esse tipo de leitura porque são atrativas, divertidas e permitem curtir, comentar e compartilhar, 29% responderam a alternativa (b), acham que os textos são fáceis e sem limite de tempo e espaço. Somente 24% dos alunos responderam a alternativa (c), com isso comprova que poucos alunos se sentem motivados a buscar conhecimento a partir dos textos em ambientes digitais. 11,8% responderam a alternativa (d) se sentem motivados por ser um meio de distração.

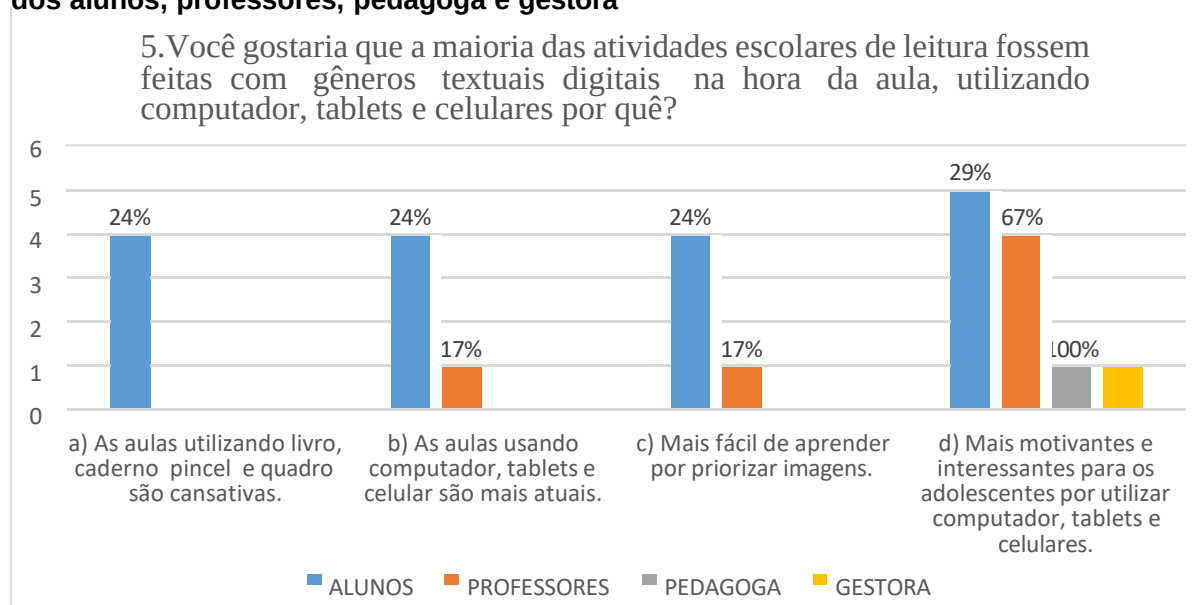
Quanto aos professores 83% respondeu a alternativa (c), com isso comprova que a maioria se sente motivado a buscar conhecimento a partir da leitura dos textos em ambientes digitais. 17% responderam a alternativa (a), acessam esse tipo de leitura porque são atrativas, divertidas e permitem curtir, comentar e compartilhar.

Quanto à pedagoga e a gestora houve respostas diferentes, a pedagoga respondeu a alternativa (a), demonstrando que a motivação é por ser atrativas, divertidas e permitem

curtir, comentar e compartilhar, a gestora respondeu a alternativa (c) que se sente motivada a buscar conhecimento a partir da leitura dos textos em ambientes digitais.

Em relação a motivação no item das atividades escolares serem com textos digitais utilizando computadores, tablets e celulares, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6– Contribuição da leitura de textos do gênero digital na perspectiva motivacional dos alunos, professores, pedagoga e gestora



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

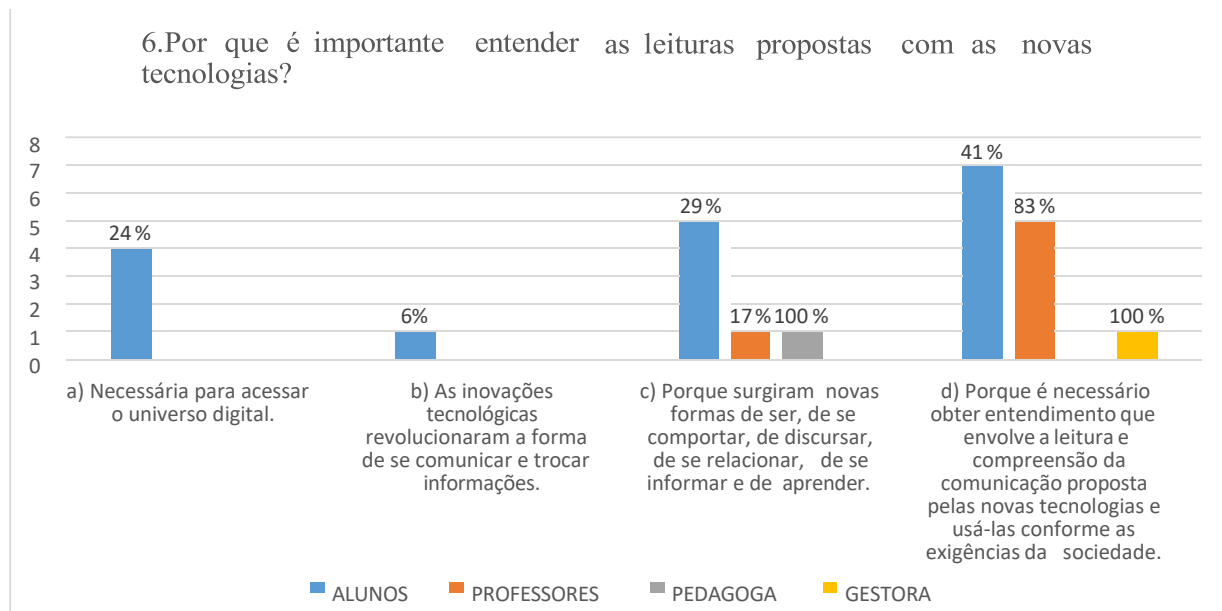
Verificou-se que 29% responderam a alternativa (d) acham motivantes e interessantes por utilizar computadores, tablets e celulares. 24 % dos alunos responderam a alternativa (a), demonstrando que as aulas utilizando livro, caderno pincel e quadro são cansativas, 24 % dos alunos responderam a alternativa (b), acham que as aulas usando computadores, tablets e celulares são mais atuais, 24 % dos alunos responderam a alternativa (c) acham mais fáceis de aprender por priorizar imagens.

Quanto aos professores 17%, acham que as aulas usando computadores, tablets e celulares são mais atuais, 17% responderam a alternativa (c) acham mais fáceis de aprender por priorizar imagens e 67% responderam a alternativa (d) acham motivantes e interessantes por utilizar computador, tablets e celulares.

Quanto à pedagoga e gestora, ambas responderam a alternativa (d) 100% acham motivantes e interessantes por utilizar computadores, tablets e celulares.

Em relação à importância de entender as leituras propostas com as novas tecnologias, segundo o gráfico 7.

Gráfico 7– Contribuição da leitura de textos do gênero digital na perspectiva motivacional dos alunos III



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

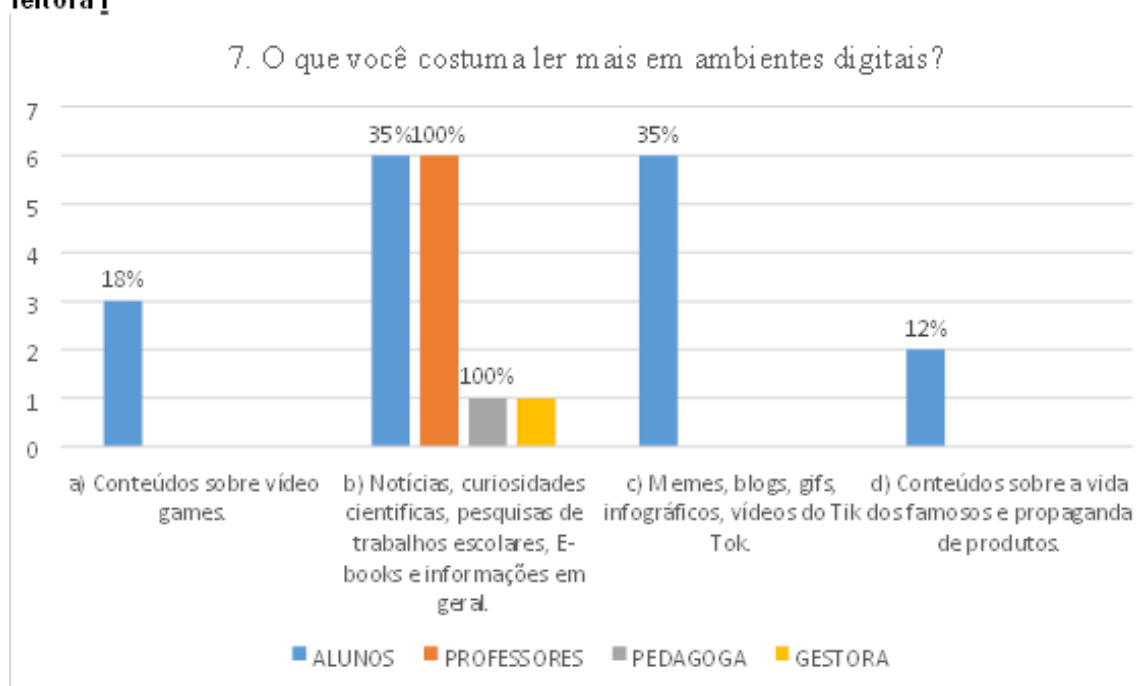
Observou-se que 41% acham importante por ser necessária para usar conforme as demandas da sociedade. 24 % dos alunos responderam a alternativa (a) acham necessária para acessar o universo digital, 6% responderam a alternativa (b) demonstra que para eles não configura uma revolução porque já nasceram na era digital, 29 % responderam a alternativa (c), deixando claro que eles têm noção que com a tecnologia surgiram novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender.

Quanto aos professores 83% acham importante por ser necessária para usar conforme as demandas da sociedade. 17% responderam a alternativa (c), deixando claro que eles têm noção, que com a tecnologia surgiram novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender e com certeza ainda pode mudar mais. Quanto à pedagoga e a gestora houve respostas diferentes, a pedagoga respondeu a alternativa (c), deixando claro tem noção que com a tecnologia surgiram novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender e a gestora respondeu a alternativa (d), ou seja, acha importante por ser necessária para usar conforme as demandas da sociedade.

4.1.2 Em relação às contribuições da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora

Referente ao segundo objetivo que visa apresentar as contribuições da leitura de textos de gêneros digitais, buscando entender se há, e que tipo de aquisição de conhecimento pode ter nesses textos que possam contribuir na formação da competência leitora na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023, almejava saber quais leituras, costumavam praticar no meios digitais e assim confirmar se já tinha hábito de buscar conhecimento ou não, verificou-se conforme gráfico 8:

Gráfico 8_ Contribuições da leitura de textos de gênero digitais na formação da competência leitora I



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

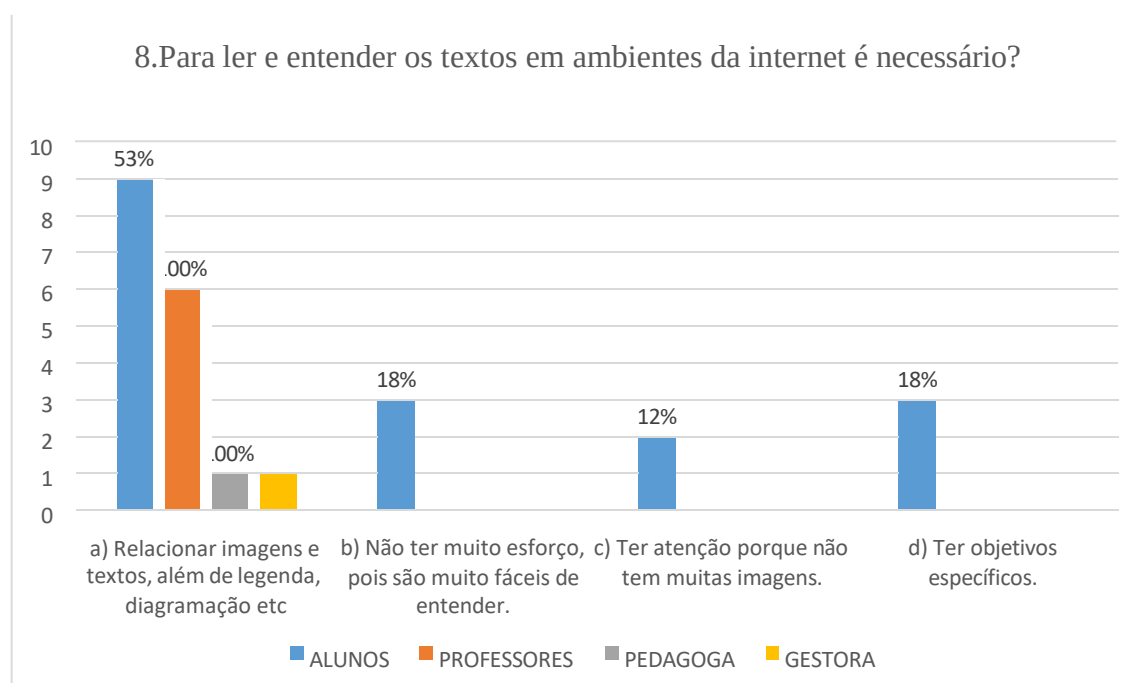
No que corresponde a formação da competência leitora, isto é, as habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas às práticas de leitura e do senso crítico, 35% responderam a alternativa (b) o que demonstra que esta parcela dos alunos costumam usar a tecnologia a favor da obtenção de conhecimento. 35% responderam a alternativa (c) alternativa que embora também estimule a leitura, não é muito favorável para formação da competência leitora. 18% dos alunos responderam a alternativa (a),

alternativa contrária a práticas de leitura voltada para a aquisição de conhecimento. 12% responderam a alternativa (d) que também deixa a desejar em relação a obtenção de conhecimento.

Quanto aos professores, pedagoga e gestora, unanimemente responderam a alternativa (b) o que demonstra que costumam usar a tecnologia a favor da obtenção de conhecimento e senso crítico.

Em relação às novas habilidades que a leitura e entendimento dos gêneros textuais digitais exigem, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9– Contribuições da leitura de textos de gênero digitais na formação da competência leitora II



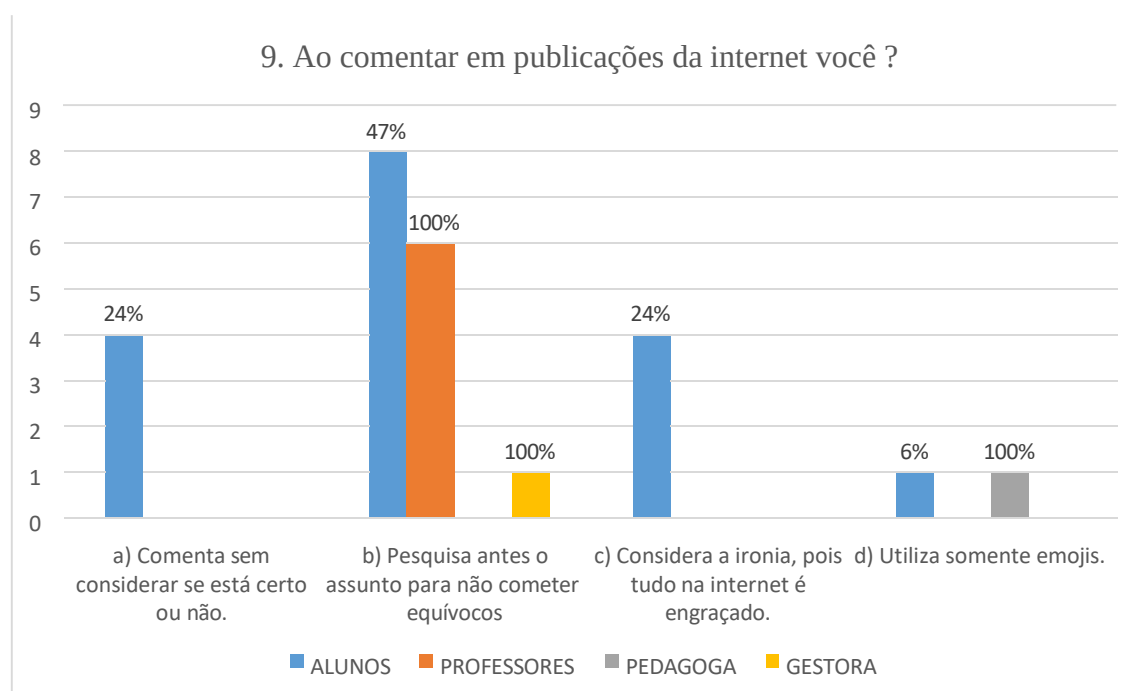
Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Atestou-se que 53% dos alunos, responderam a alternativa (a) um pouco mais que a metade demonstrou que sabem que é necessário para a compreensão dos gêneros digitais, relacionar imagens e textos, além de legenda, diagramação etc. 18% responderam a alternativa (b) acham que não é necessário muito esforço, esses talvez não atentam para a integralidade da informação em ambientes digitais. 12% responderam a alternativa (c) e 18% responderam a alternativa (d), com isso se afastaram totalmente da resposta correta.

Quanto aos professores, pedagoga e gestora, unanimemente responderam a alternativa (a) comprovando que sabem que é necessário para a compreensão dos gêneros digitais, relacionar imagens e textos, além de legenda, diagramação etc.

Ao analisar o gráfico 10 que corresponde à postura adotada nos comentários:

Gráfico 10– Contribuições da leitura de textos de gênero digitais na formação da competência leitora III



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

No item que corresponde a interação com comentários de forma coerente, que também configura formação da competência leitora, 47% responderam, que pesquisam o assunto antes de comentar, evidenciando que as publicações de conteúdos a partir dos gêneros textuais digitais contribuem para estimular a leitura, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico. 24% dos alunos responderam a alternativa (a) comentam em publicações sem considerar se está certo ou não, demonstrando que ainda não possuem senso crítico. 24% responderam a alternativa (c) que comentam considerando a ironia, que também pode ser uma forma de desenvolver a formação da competência leitora e 6% responderam a alternativa (d), ou seja, se expressam utilizando emojis, que é uma ferramenta usada para expressar emoções, mas há uma certa limitação textual, que não contribui muito para a formação da competência leitora.

Entre os professores 100% responderam a alternativa (b), evidenciando que as publicações de conteúdos a partir dos gêneros textuais digitais contribuem para estimular a leitura, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico deles.

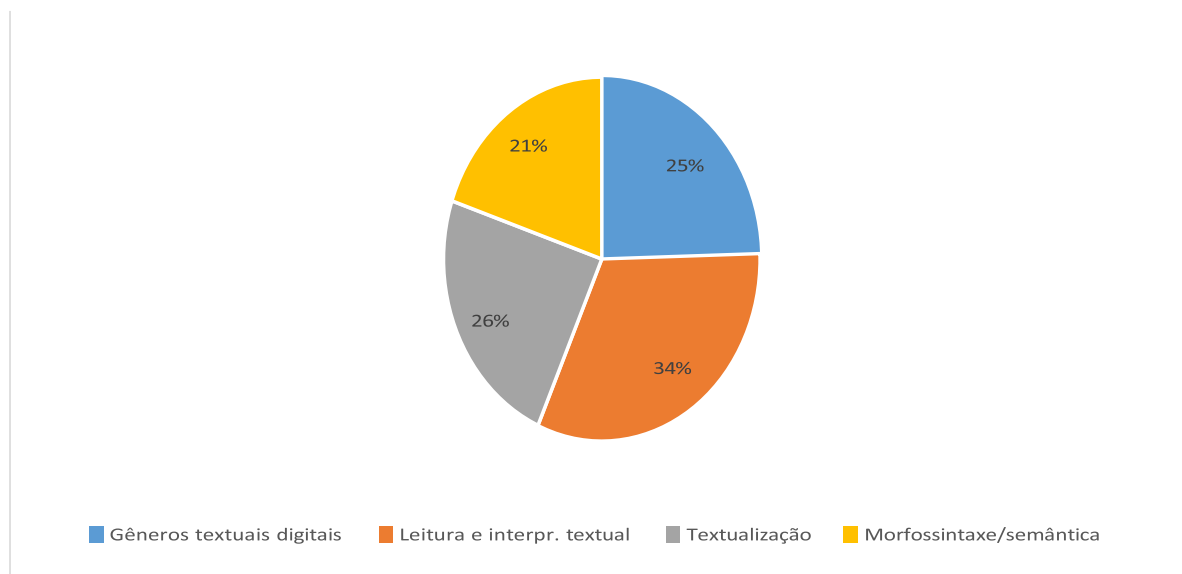
Quanto à pedagoga e a gestora houve resposta diferente, enquanto a pedagoga respondeu a alternativa (d), cometa só com emojis, a gestora respondeu a alternativa (d), evidenciando também que as publicações de conteúdos a partir dos gêneros textuais digitais contribuem para estimular a leitura, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico.

4.1.3 Em relação às exigências da Base Nacional comum curricular referente ao multiletramento dos gêneros textuais digitais e sua implementação

Referente ao terceiro objetivo que busca analisar as exigências da Base Nacional comum curricular quanto ao letramento do gênero textual digital em relação ao multiletramento e seu processo de implementação, na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023, verificou-se que a BNCC por entender a importância das novas tecnologias considerando o multiletramento e a urgência de sua inserção na educação, estipula que sejam inseridas anualmente diversas habilidades que envolvem as novas linguagens propostas com a era da informática e internet, da qual inclui os gêneros textuais digitais nas mais diversas modalidades, trazendo para obrigatoriedade curricular o contato com a tecnologia na parte de leitura e interpretação e, principalmente, no que diz respeito a produção, que vai da escrita, áudio, visual e animação.

Estas mudanças estabelecem uma inovação da proposta de trabalho para acompanhar as mudanças da sociedade e colocando o aluno dentro desta novas perspectivas, isto é, o mundo digital trabalhado dentro da escola e colaborador no processo de ensino e aprendizagem, ao observar o gráfico 11, identifica-se a parte que corresponde às práticas que envolvem o gêneros textuais digitais que chegam a ser percentualmente 25%.

Gráfico N° 11 A BNCC quanto às habilidades relacionadas aos gêneros textuais digitais



Fonte: SOUZA. Wanderlane Brito de (2023)

Conforme o Gráfico N° 11 que apresenta, o quanto há de habilidades relacionadas aos gêneros textuais digitais exigidas pela BNCC anualmente. No sexto ano de língua portuguesa, postula que varios gêneros textuais digitais sejam trabalhados em diversos campos, como o de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário. Segundo análise, visualiza a prioridade atribuída as novas linguagens advindas da tecnologia, das 106 habilidades observadas, 26 estão voltadas para esta área diretamente, o que corresponde a 25%. Em relação ao crescimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o uso de novas mídias que estão dentro do multiletramento também. São exigências sociais primordiais, denominadas de letramento digital, que é definido como a capacidade que o individuo desenvolve para dominar técnicas que permitem acessar, interagir e compreender a leitura dos diversos tipos de mídia, ao qual requer habilidades para a utilização adequadas e favoráveis, que, conforme a BNCC precisa ser desenvolvida nos alunos para que seja possível aumentar seus níveis de conhecimentos e senso crítico.

No entanto, a escola pesquisada ainda não trabalha integralmente dentro desta perspectiva, conforme análise do PPP, a instituição admite enfrentar grandes desafios, uma vez que não acompanha os avanços tecnológicos, que possa atender eficazmente uma sociedade cada vez mais exigente. Seja pela falta de um programa sério de formação continuada, seja pela falta de equipamentos necessários e uma boa internet, ao qual conforme pesquisa e aplicação, o mal funcionamento dos equipamentos e a falta de sinal

da internet impossibilitaram que o questionário para levantamento de dados fosse respondido on line pelos alunos, tendo que recorrer à versão impressa.

Há uma enorme cobrança no que diz respeito ao cumprimento do currículo proposto pela BNCC em relação às novas tecnologias, mas quanto à escola pública ainda não é oferecido o suporte mínimo necessário, mesmo assim alguns professores, visando cumprir o currículo mínimo se desdobram para oferecer o que as condições da escola permitem em relação ao ensino dentro das novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao primeiro objetivo, caracterizar os textos de gêneros digitais, verificando seus atributos significativos que despertam o interesse e motivação dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, no ano 2023. No que diz respeito às características textuais gerais da linguagem e da comunicação dos gêneros textuais digitais, nem a metade dos alunos conseguiram perceber que esses textos no geral se caracterizam por serem produzidos e compartilhados na internet, são objetivos diretos e claros e utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam as informações específicas. Que sua linguagem é composta de elementos verbais escritos ou orais e não verbais: imagens, vídeos, sons, gráficos, voltada para o entretenimento, que são atrativas por privilegiar o uso de muitas imagens. Que sua comunicação é interativa, viabilizando a participação e a colaboração dos usuários instantaneamente, com possibilidade de criar ou modificar os conteúdos, permitindo comentar, curtir, compartilhar e avaliar. No que diz respeito à questão motivacional dos alunos em relação aos textos de gêneros digitais, mais da metade não despertaram para a dimensão da tecnologia em relação à aprendizagem, se sentem motivados porque os ambientes digitais são meios de distração para eles. Em relação à motivação no item das atividades escolares serem com textos digitais utilizando computadores, tablets e celulares, todos se mostraram a favor porque acham que as aulas com livro, caderno pincel e quadro são cansativas e desatualizadas, preferindo o uso dos computadores, tablets e celulares por acharem mais fácil de aprender pelo fato de priorizar imagens. Em relação à importância de entender as leituras propostas com as novas tecnologias, quase todos os alunos acham importante por ser necessária para acessar o universo digital e usar conforme às demandas da sociedade, eles também têm noção que, com a tecnologia surgiram novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender.

Quanto ao segundo objetivo que visa apresentar as contribuições da leitura de textos digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino

fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023. No que corresponde à formação da competência leitora, isto é, as habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas às práticas de leitura e desenvolvimento do conhecimento e do senso crítico, bem menos da metade dos alunos costumam usar a tecnologia a favor da obtenção de conhecimento, uns usam para acessar Memes, blogs, gifs, vídeos do Tik Tok que embora incentive a leitura, não são extremamente voltados para aquisição de conhecimento, outros informaram práticas de leitura que deixam a desejar e são contrárias à obtenção de conhecimento. No que diz respeito às habilidades que a leitura e entendimento propostos pelos gêneros textuais digitais exigem, um pouco mais da metade demonstrou saber que é necessário para a compreensão dos gêneros digitais, relacionar imagens e textos, além de legenda, diagramação. No item que corresponde à interação com comentários de forma coerente que também configura formação da competência leitora, quase a metade respondeu que pesquisa o assunto antes de comentar, comprovando que os gêneros textuais digitais contribuem para estimular a leitura, pesquisa e desenvolvimento do senso crítico. Conforme o terceiro e último objetivo, referente ao exame das exigências da Base nacional curricular em relação ao letramento de textos de gênero digitais e seu processo de implementação na Escola Municipal Graziela Ribeiro na cidade de Manaus, ano 2023. Verificou-se que, conforme exame da BNCC na parte de Língua Portuguesa do sexto ano, que das 106 habilidades exigidas anualmente, 26 estão voltadas para esta área diretamente, o que corresponde a 25% do currículo. Por entender a importância do multiletramento em relação a estas novas linguagens, promovidas pelas TICs, ela postula que vários gêneros textuais digitais sejam trabalhados em diversos campos, como o de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário distribuídos bimestralmente. No entanto, a escola pesquisada ainda não trabalha integralmente dentro desta perspectiva, conforme análise do PPP, a instituição admite enfrentar grandes desafios, uma vez que não acompanha os avanços tecnológicos, que possam atender eficazmente uma sociedade cada vez mais exigente, não somente em relação a carência de programa sério de formação continuada de professores na área de tecnologia, mas também pela falta de equipamentos necessários e uma boa internet. Prova disso, foi o próprio questionário da pesquisa aplicado aos alunos, que pelo mal funcionamento dos equipamentos e a falta de sinal da internet, não foi possível de ser on line, via Google forms. Há uma enorme cobrança no que diz respeito ao cumprimento do currículo proposto pela BNCC em relação às novas

tecnologias, mas quanto à escola pública, principalmente a que foi pesquisada não é oferecido o suporte necessário. Mesmo assim alguns professores, visando cumprir o currículo se desdobram para oferecer, conforme o que as condições da escola permitem, pelo menos um pouco do ensino, considerando a tecnologia e suas linguagens.

Finalmente se responde a pergunta central: Quais são as contribuições, inclusive motivacionais da leitura de textos de gêneros digitais na formação da competência leitora dos alunos do 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Graziela Ribeiro, na cidade de Manaus, no ano de 2023?

Os gêneros textuais digitais são bastante motivantes e tem um grande potencial para a formação da competência leitora por ser atrativos e versáteis permitem curtir, comentar, elaborar, pesquisar através dos hipertextos entre outros. No entanto precisam ser trabalhados já, no ensino fundamental - anos iniciais. Considerando os benefícios na aprendizagem, já é necessário ser utilizadas as ferramentas tecnológicas e suas linguagens o quanto antes. Essas novas maneiras de se comunicar, se forem trabalhadas da forma correta, favorecem o aprendizado e desenvolvimento da capacidade de compreensão da leitura e senso crítico também. Os alunos, desde cedo, aconselha se que experimentem construir conhecimentos nas unidades de ensino, dentro da realidade tecnológica, uma vez que esse modelo de aprendizagem também pode incentivar a pesquisar de diversos tipos de informações nos ambientes digitais, além de práticas leitoras. Eles, desde bem pequenos interagem com um ou outro equipamento eletrônico dos pais, só que para o entretenimento, voltado para a distração e quando estão no fundamental - anos finais, continuam com esta mentalidade e podem não se beneficiar das diversas oportunidades de construção do conhecimento. Em relação aos professores, pedagoga e gestora, embora não haja uma boa formação continuada nesta área, por incentivo próprio e por exigências legais se atualizam na medida do possível, e só não utilizam mais a tecnologia, às vezes por despreparo da escola. Para que seja possível trabalhar dentro da perspectiva tecnológica, as instituições de ensino necessitam se adequar, atribuindo mais importância, não somente quanto à formação continuada de professores na área de tecnologia, mas também com relação à obtenção de equipamentos modernos e com coordenadores com conhecimento na área de tecnologia e que tenha entendimento das exigências da BNCC para que possa auxiliar o professor a oferecer um aprendizado mais atual e prepare melhor os alunos para as demandas sociais.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações às autoridades do Ministério da Educação é que ao estabelecer exigências curriculares, no que diz respeito ao letramento digital, determinando que vários gêneros textuais digitais sejam trabalhados em níveis elevados de conhecimentos em relação às tecnologias de informação e comunicação, seja também atribuído importância, no que diz respeito à formação continuada de professores, o aparelhamento adequado das escolas, implementação de um bom sinal de internet e que viabilize meios mantenedores e controladores para isso.

Quanto às recomendações às Secretaria Estadual e Municipal de Educação que aparelhem as escolas com equipamentos tecnológicos de qualidade e com manutenção, além de atribuir mais importância em relação às formações continuadas de professor considerando as novas tecnologias, inclusive que sejam em níveis de especialização, o que agregará não somente conhecimento e melhor qualidade de suas aulas, mas também sua valorização como profissional.

As recomendações à gestora da Escola Municipal Graziela Ribeiro é que entenda a importância do uso das novas tecnologias e suas linguagens para o processo ensino e aprendizado e busque meios para que a escola beneficie o aluno com aulas que possam utilizar estas ferramentas.

As recomendações aos professores é que incluam as novas tecnologias em suas aulas, embora existam vários empecilhos, como dificuldades de manuseio, equipamentos obsoletos na escola e em número reduzido, sinal da internet ruim. Mesmo assim, é possível, verificar o que se pode trabalhar dentro desta perspectiva, conforme o contexto, o ganho será significativo e, não somente beneficiará o aluno, mas também facilitará sua prática.

Aos demais, recomenda-se desdobramentos futuros da pesquisa desenvolvida, uma vez que a sociedade não retrocederá, a tecnologia encontra-se em constante evolução e com isso necessitará de mais estudos nesta área de conhecimento para que seja possível que a educação, principalmente a pública possa oferecer um ensino de qualidade e avance nos níveis de aprendizagem, em relação à leitura.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Cristiano Nabuco; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. Cadernos do CNLF, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEBiL, 2011. p. 633-639. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ASSUNÇÃO, Anna Déborah de Almeida de. “Gêneros textuais sob uma perspectiva digital”. Em Educação no Século XXI Volume 31 – Tecnologias , 107-113.. www.poisson.com.br. Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019 .

BRASIL. Ministério da Educação Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CASTELL, M. A sociedade em Rede – Era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura v. 1. 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1976.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. - São Paulo: Ática. 2007.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Gênero do discurso na escola: discutindo princípios e práticas. 1. ed. São Paulo: FTD. 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto / Ingedore trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Marina. Técnica de pesquisa. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. Técnicas de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia **digital**. USP, São Paulo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Entendendo a primeira geração de nativos digitais; tradução Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber CristianProdanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ROCHA Ana Karina de Oliveira. “Formação continuada do professor no contexto da programação computacional” Em Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir, 149-160 – Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018

PROENÇA Filho, Domício Leitura do texto, leitura do mundo - 1. ed. - Rio de Janeiro : Anfiteatro, 2017.

RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, R. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLADO, Carlos Fernandes; LÚCIO, Maria del Pilar Baptista; tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz, Dirceu da Silva, Marcos Júlio, - 5. Ed. – Dados eletrônicos . – Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Ricardo, Bernardo; IZOTON Clayton Augusto Fontana. “Desafios no uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa” Em Tecnologias e mídias digitais na educação

[livro eletrônico]: conceitos práticos e teóricos, 19-24/ Organizador Wellington Junior Jorge.Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

SILVA, S. L. Explorações da linguagem na aula de comunicação: o chat educacional. In: RIBEIRO, A. E. et al (Orgs.) Linguagem, Tecnologia e Educação. Minas Gerais: Peirópolis, 2010.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, dez. 2002, p. 143-160. Disponível em: <[http://www.scielo .br/pdf/es/v23n81/](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/)

VALENTE, José Armando; Freire, Fernanda Maria Pereira; Arantes, Flávia Linhalis. “Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais” Em Tecnologia e educação [recurso eletrônico]: passado, presente e o que está por vir, 17-25. Campinas, SP : NIED/UNICAMP, 2018.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K.Yin; tradução: Cristhian Matheus Herrera. - 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WOLF, Maryanne O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era / Maryanne Wolf; tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. – São Paulo : Contexto, 2019. 256 p. : il.

SILVA, Ricardo, Bernardo; IZOTON Clayton Augusto Fontana. “ Desafios no uso das tecnologias nas aulas de língua portuguesa” Em Tecnologias e mídias digitais na educação [livro eletrônico]: conceitos práticos e teóricos, 19-24/ Organizador Wellington Junior Jorge.Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

Sites consultados:

MEME. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Meme&oldid=67154457>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

pisabrazil@inep.gov.br- Acesso em 29.12.23

www.portal.mec.gov.br - Acesso em 29.12.23

Generos-digitais-e-quais-sao-os-citados-na-bncc. Disponível em: [https:// escolada inteligencia.com.br/blog/](https://escoladainteligencia.com.br/blog/) - Acesso em 01.01.24

Entenda o conceito de professor -2-0. Disponível em: [https://blog.trivium.com.br /profesor -2-0/](https://blog.trivium.com.br/profesor-2-0/) - Acesso em 04.01.24

Hipertexto: O que é, significado. Disponível em <http://www.soescola.com/glossario> - Acesso em 04.01.24

O conceito de Motivação na Psicologia. Disponível em www.researchgate.net/publication – Acesso em 08.01.24

Como-redes-sociais-hackeiam-sua-mente. Disponível em <https://www.ufsm.br/midia/revista-arco> – Consultado em 08.01.24

APÊNDICE

Questionário para obtenção de dados a respeito da motivação e formação da competência leitora a partir da análise de textos digitais junto aos alunos do sexto ano b, professores dos sextos anos, pedagoga e diretora da escola Graziela Ribeiro no ano de 2023.

PROFESSORA: WANDERLANE BRITO DE SOUZA

ALUNO (A).....TURMA.....

1 Qual a alternativa que NÃO informa corretamente as características do gênero textual digital? a) São produzidos e compartilhados na internet. b) São objetivas, diretos e claros c) São difíceis de entender por isso pouco utilizados. d) Utiliza o hipertexto, ou seja, a possibilidade de conectar diferentes textos por meio de links, que ampliam ou complementam a informação.	2. As linguagens do gênero textual digital são? a) Atrativas por usar poucas imagens. b) Compostas de elementos verbais (escritos ou orais) e não verbais (imagens, vídeos, sons, gráficos, etc.) voltadas para o entretenimento. c) Não utilizam muitos recursos gráficos para não ser longo. d) Privilegiam elementos verbais (maioria textos escritos ou orais)
3. A alternativa que NÃO corresponde à comunicação a partir dos gênero textuais digitais na internet. a) É interativa, permitindo a participação e a colaboração dos usuários instantaneamente. b) Possibilidade de criar ou modificar os conteúdos. c) Permite comentar, curtir, compartilhar, avaliar. d) Pouca significativa, utilizam signos, códigos e mídias.	4..Por que você gosta de ler as publicações em ambientes digitais? a) São atrativas, divertidas e permitem curtir, comentar e compartilhar. b) São fáceis de acessar e não tem limite de tempo. c) Contribuem para a obtenção de conhecimento. d) Prioriza a distração.

5 Você gostaria que a maioria das atividades escolares de leitura fossem feitas com gêneros textuais digitais na hora da aula, utilizando computador, tablets e celulares por quê? a) As aulas utilizando livro, caderno pincel e quadro são cansativas. b) As aulas usando computador, tablets e celular são mais atuais. c) Mais fácil de aprender por priorizar imagens. d) Mais motivantes e interessantes para os adolescentes por utilizar computador, tablets e celulares.	6) Por que é importante entender as leituras propostas com as novas tecnologias? a) Necessária para acessar o universo digital. b) As inovações tecnológicas revolucionaram a forma de se comunicar e trocar informações. c) Porque surgiram novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar e de aprender. d) Porque é necessário obter entendimento que envolve a leitura e compreensão da comunicação proposta pelas novas tecnologias e usá-las conforme as exigências da sociedade.
7 O que você costuma ler mais em ambientes digitais? a) Conteúdos sobre vídeo games. b) Notícias, curiosidades científicas, Pesquisas de trabalhos escolares, E-books e informações em geral. c) Memes, blogs, gifs, infográficos, vídeos do Tik Tok d) Conteúdos sobre a vida dos famosos e propaganda de produtos.	8. Para ler e entender os textos em ambientes da internet é necessário? a) Relacionar imagens e textos, além de legenda, diagramação etc. b) Não ter muito esforço, pois são muito fáceis de entender. c) Ter atenção porque não tem muitas imagens. d) Ter objetivos específicos.
9. Ao comentar em publicações da internet você ? a) Comenta sem considerar se está certo ou não. b) Pesquisa antes o assunto para não cometer equívocos c) Considera a ironia, pois tudo na internet é engraçado. d) Utiliza somente emoji	



ISBN 978-656009173-3

